

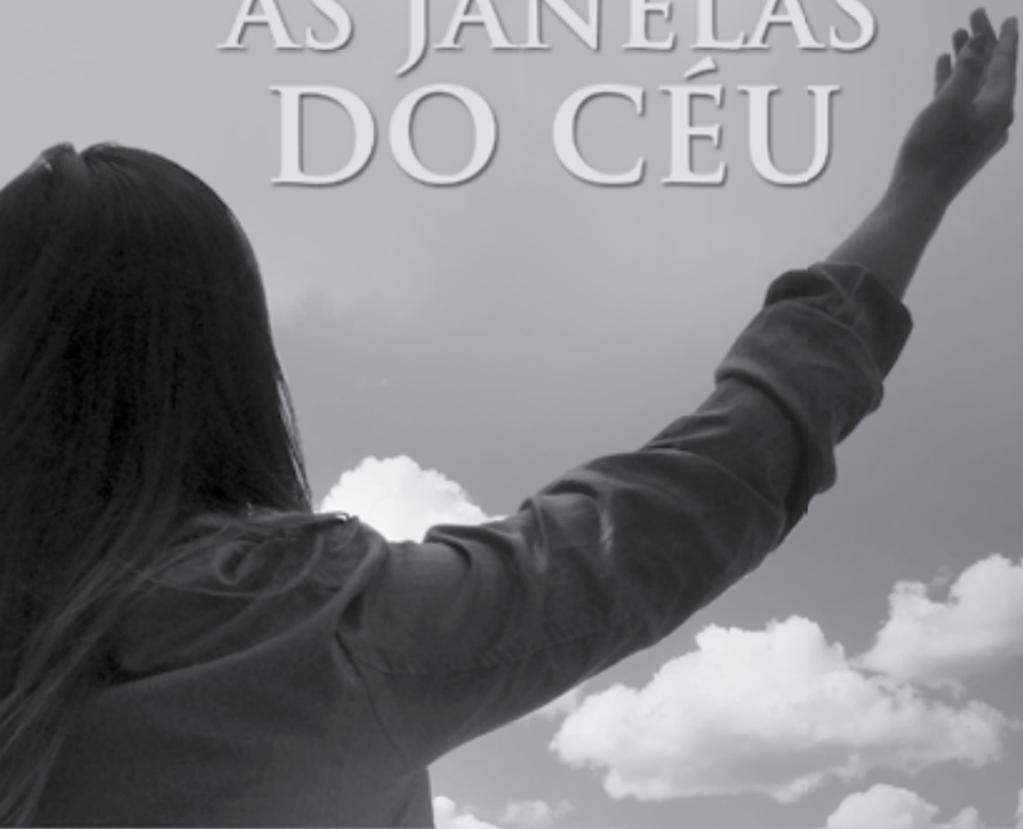






QUANDO DEUS ABRE

AS JANELAS
DO CÉU



CHRISTIAN CLAYTON

Autor e Editor:

Christian Clayton

Capa e Diagramação:

Matheus Freitas

Foto da Capa:

Sara Amaral

INTRODUÇÃO AO FASCÍCULO 3

QUANDO DEUS ABRE AS JANELAS DO CÉU

UM PRINCÍPIO

Princípio é uma regra base, uma verdade inquestionável em que podemos apoiar para viver. Se ele tem poder de nos dirigir para um resultado, então é certo que devemos considerá-lo **antes** de tomarmos nossas decisões, o caminho. E aquelas pessoas que ignoram a preparação, o estado de sua alma, sua mente, seu interior antes de iniciar um projeto, por exemplo, geralmente não irão conseguir o resultado da maneira em que esperavam. Quando nos preparamos baseados em princípios honestos, verdadeiros e confiáveis, caminhamos com a segurança de quem sabe aonde vai chegar.

Escolhi crescer nesta terra, mas não de qualquer maneira, e sim caminhando como se deve, seguindo os princípios deixados por aquele que é totalmente confiável. E é sobre esses princípios que quero falar com você.

O autor!

Christian Clayton

ORAÇÃO

Nosso Deus e Pai Celestial, oro ao Senhor em favor de cada pessoa que está tendo agora acesso a este estudo, vindo da tua Palavra. Que todos possam a partir

de agora ter os olhos do seu entendimento abertos e iluminados para receberem a revelação das tuas verdades, para receberem de Ti a ministração dessa mensagem. Que o Espírito Santo ilumine cada leitor. Eu oro para que tudo aquilo que é contrário ao recebimento claro e verdadeiro do seu ensino seja agora anulado e cancelado. Toda cegueira e enganos sejam totalmente desfeitos agora. Peço-te que todos quantos tiverem acesso e essa leitura possam ser abençoados, possam ser tocados por tua graça, por teu amor e bondade. Peço-te que por meio dessa mensagem o Senhor faça produzir bons frutos, traga mudanças significativas e profundas, de maneira que todos tenham suas vidas transformadas para melhor, exatamente como o Senhor planejou. Peço-te Pai Celeste, que o Senhor abençoe grandemente essas pessoas. Eu creio em Ti para atender a esse pedido. Eu oro a Ti, meu Deus, em o nome de Jesus Cristo, Amém!

CAPÍTULO 3

O PRINCÍPIO DA GRATIDÃO

COMO FOI NO PASSADO, ASSIM TAMBÉM É HOJE

Já vimos que o princípio é uma regra base, uma verdade inquestionável em que nos apoiamos para viver, uma norma confiável que usamos para tomar atitudes. Ele age como uma lei acertada no início de uma atitude, de decisões, de nossas motivações. As nossas decisões e motivações devem se apoiar em algum princípio, ou seja, em alguma regra que já provou ser verdadeira e confiável. E somente Deus é a maior fonte de princípios totalmente confiáveis. Deus tem e nos fornece a sabedoria necessária que podemos usar como base de todas as nossas motivações e atitudes. Deus deixou em Sua Palavra uma grande quantidade de princípios que nos orientam em todas as áreas, situações da nossa vida.

Neste capítulo vamos falar do princípio da gratidão e ver que esta é uma base em que os homens se apoiam para ter as motivações corretas diante de alguém que os beneficia. Para começarmos a entender esse princípio vamos ler todo o texto que está em Gênesis 47.13-25, e comentar alguns pontos separadamente. Está escrito:

Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.

Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó. Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta. Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei. Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado. Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra. Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta. Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó. Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito. Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra. Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra. Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do

campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças. Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó. (RA)

Esse texto é uma parte real e verdadeira da vida de José, mas também tem muitas semelhanças com a obra realizada por Jesus a favor da nossa vida. Nós vamos analisá-lo como uma comparação entre o que aconteceu no passado com os egípcios diante de Faraó e José, e o que acontece hoje conosco diante de Deus Pai e Jesus Cristo.

Primeira comparação – O dono da terra:

No Salmo 24, assim como em toda a Bíblia, está escrito Deus é o dono de toda a terra. Porém, algumas pessoas parecem se esquecer dessa verdade e tentam tomá-la do Senhor, tal como Faraó, que era visto como o dono do Egito. Caso determinasse que um pedaço de terra fosse utilizado por ele, o morador tinha que entregar-lhe a terra. Esse homem se comparava a Deus, o único dono de todas as coisas.

Segunda comparação – O maior tem planos:

O povo do Egito vivia de maneira independente, trabalhando e cuidando de seu interesse, mas parece que não seguia os mesmos planos de Faraó, que na época estava ajuntando mantimentos, executando um projeto, um plano. De maneira semelhante, vemos o Senhor com um plano para a humanidade. Ele planejou que a humanidade viva o propósito dEle, mas muitas pessoas têm seguido os próprios planos, desprezando assim os planos de Deus para suas vidas. Faraó planejou ajuntar alimentos para o povo. Deus planejou para a humanidade o melhor para ela.

Terceira comparação – A vinda de um ajudador:

Faraó havia sido avisado por Deus em sonhos que viria um tempo de fome e escassez sobre a terra. Ele sabia que se o povo não encontrasse um escape diante daquele tempo difícil, morreria. Sabia que aquela gente precisava de alguém para ser o seu ajudador, para cuidar dela naquele tempo, que tivesse recursos para suprir sua necessidade. Alguém que fechasse a porta para a morte e lhe desse vida. Igualmente, o nosso Pai Celestial sabia que toda a humanidade estava caminhando para a condenação e não tinha como escapar. Por isso Ele enviou Jesus Cristo, que veio como o ajudador com todos os recursos suficientes para livrar todo homem e mulher da condenação de seus pecados. Jesus Cristo é o único ajudador que pode livrar alguém de uma vida e morte de sofrimento para lhe dar uma vida eterna no céu. Assim como Faraó enviou José para ser o ajudador do povo naquela época, Deus enviou Jesus Cristo para ser o ajudador eterno das nossas vidas.

Quarta comparação – O responsável pelo socorro:

Naquele tempo difícil no Egito, o povo ia até José para receber o socorro necessário, tal como fazemos hoje, quando precisamos, buscamos em Jesus socorro, que tem poder para nos ajudar em qualquer situação. Ele é o nosso socorro bem presente, supre todo tipo de necessidades que temos. O Senhor colocou José como governador para socorrer aquele povo naquele momento, da mesma maneira que enviou Jesus para ser o nosso socorro eterno, em todo tempo.

Quinta comparação – Aquele que tem os recursos:

José fez um trabalho de reunir com sua sabedoria todos os recursos na casa de Faraó. Ele começou reunindo o alimento, depois todos os demais recursos que existiam naquela terra. José reuniu tudo, fez toda essa

obra, simplesmente para o benefício do povo. Jesus, quando veio ao mundo, teve como objetivo principal trazer a salvação eterna, mas acabou reunindo nEle mesmo tudo quanto precisamos em nossa vida. Ele teve um trabalho, se sacrificou, conquistou o direito de nos dar a vida eterna ao entregar a Sua própria vida. Todos os atributos do Pai Celeste estão presentes em Jesus. Ele reuniu em Si mesmo com o objetivo de nos abençoar de uma maneira completa, mais do que precisávamos, que era o perdão dos pecados e o direito de vida eterna. Jesus conquistou para nós, além do perdão e da vida eterna, saúde, paz, prosperidade, herança, sacerdócio real, uma vida abundante. Conquistou tudo isso para que todo o que tem necessidade venha até Ele e encontre a solução. Jesus Cristo é o dono de todos os recursos que a humanidade precisa para ter uma vida realmente abençoada, assim como José era aquele que tinha os recursos para manter a vida daquele povo.

Conclusão geral da comparação: As pessoas dependem de alguém.

Quando o povo egípcio se encontrava diante das dificuldades, ia até José buscar a solução, que estava sempre pronto a lhe prestar o socorro necessário. A Bíblia diz que o nosso Deus é socorro bem presente na hora da nossa necessidade. O interesse de Deus é que tenhamos vida e não que morramos. José podia socorrer aquelas pessoas porque tinha o que eles não tinham: recursos, celeiros cheios, provisão e sustento. Com Jesus é assim e ainda mais, só Ele pode suprir todas as nossas necessidades. Se precisarmos de saúde ou outra provisão, Deus tem. Imagine grandes galpões, lotados até o teto, com todos os tipos de produtos que são bons e fazem bem e com uma variedade que vá muito além das nossas expectativas. Se for de "A" que

eu preciso, Deus tem; de "B", Deus tem; de "C", Deus tem; de "Z", Deus tem. Ele não tem falta de nada. Não existe aquilo de que eu possa precisar algum dia, mesmo sendo novidade para mim, que Deus já não tenha no Seu estoque para me socorrer. Ele também tem o perdão dos pecados, a redenção da nossa vida e a vida eterna!

Sempre que as pessoas foram à José encontraram a solução de seus problemas, porém perceberam que estavam dependentes de José, por isso disseram:

- Compre nossas vidas e cuide de nós.

Existem muitas pessoas que estão morrendo, sofrendo, porque ainda não perceberam que dependem de Deus. Jesus nos deu a Sua própria vida ao se oferecer para ser condenado em lugar de todos os pecadores do mundo. Com isso Ele conquistou o direito de nos comprar para Ele. Ao sermos comprados por Jesus, o mal não pode mais nos condenar ao sofrimento eterno, nem fazer o que quiser conosco nessa terra. Quando nos entregamos para ser comprados, ou seja, quando nos entregamos a Jesus para pertencermos a Ele, recebemos a vida abundante que Ele veio nos dar. Aqueles que reconhecem que dependem de Deus e entregam-se a Jesus, passam a pertencer a Deus e a receber a vida que Ele dá. Isso é uma atitude de reconhecimento da nossa dependência ao Senhor.

A Bíblia diz que aquelas pessoas chegaram a José como dependentes e disseram:

- Se o senhor não nos comprar, morreremos todos e a terra ficará deserta.

Mas aqueles que não reconheceram que dependiam de José, ou por orgulho não foram buscar ajuda, morreram em vez de experimentar a vida que ele tinha para lhes oferecer. Se alguém não reconhece que depende de Deus, deixa de viver a vida abundante que Ele preparou. Além de reconhecer essa dependência,

precisamos buscar a ajuda de Deus acreditando que Ele pode nos ajudar. José não saiu pela rua perguntando se alguém gostaria de reconhecer que dependia dele, mesmo sabendo que havia muita gente com necessidade. Jesus mandou anunciar a toda a humanidade que nós precisamos dEle e dos recursos que Ele está nos oferecendo, pois só Ele tem esses recursos que precisamos. Mas a partir do momento que reconhecemos nossa dependência no Senhor, precisamos buscá-LO para receber dEle. De que me adianta saber que meu Pai tem saúde para me dar, se eu não busco dEle a cura? Não faz a menor diferença saber que Deus tem todo o poder para resolver qualquer coisa em minha vida, se eu não buscá-LO para que Ele venha agir em meu favor e assim resolver minha causa. **A Bíblia diz que Deus atende aqueles que o buscam, e não àqueles que estão sofrendo e precisando. Jesus disse que todo aquele que pede recebe, e não o que precisa é que recebe. Disse que todo o que busca encontra; não o que tem necessidade encontra. Disse que o que bate se lhe abre a mão e não o que fica parado se lhe abre (Mateus 7.7).** É o caso de muitas pessoas que nunca se achegaram até Deus, nunca buscaram ao Senhor e por isso não sabem que Jesus já providenciou a salvação, o perdão e a vida abundante para elas. Isso é tudo o que todos precisam. Aquilo de que todas as pessoas precisam Jesus já tem pronto para entregar. E para receber, pouca coisa é necessária. É preciso reconhecer que sem Ele eu não consigo nada.

Eu já era um cristão salvo em Jesus e, após seis meses de casado, perdi tudo o que tinha e voltei a morar com meus pais, e claro, levei a minha esposa. Ficamos em uma situação financeira tão difícil que minha esposa às vezes pedia para comer um cachorro-quente que custava apenas R\$ 1,00 (um real) e eu dizia a ela:

- Não tenho dinheiro para lhe dar!

E desabava a chorar, e eu tremia todo por dentro, mas pensava assim: “Não vou chorar! Deus está vendo do que eu preciso. É só problema de dinheiro, e não uma causa que mereça incomodar a Deus. Vou esperar, vai passar”. **Que ignorante eu fui!** Fiquei sofrendo por anos por que achava que não devia buscar a Deus para ter uma solução do meu problema financeiro. Eu até orava às vezes dizendo: “Senhor, olha para minha situação.” Mas não chegava a Ele como um necessitado dependente, carente de socorro. **É um engano pensar que se Deus quiser me dar, Ele vai me dar.** A Bíblia já deixa bem claro que Deus quer dar e abençoar. Acontece que para receber torna-se responsabilidade minha e não de Deus. Dar é a parte de Deus e receber é a minha parte. Querer dar, a Bíblia mostra que Deus quer. Então para receber eu preciso querer e então me achegar ao Senhor crendo que Ele vai me dar. Jesus, quando se entregou na cruz, de uma vez só conquistou o perdão e a salvação para toda a humanidade. A Bíblia mostra que é da vontade de Deus que toda a humanidade se salve, mas vão receber a salvação aqueles que a buscarem em Jesus. É necessário buscar para receber. Jesus já providenciou o perdão para todos os pecados que eu cometer, mas para receber o perdão deles, tenho que chegar diante dEle e pedir perdão. Deus quer nos dar, e nós, como dependentes dEle, temos que buscá-lo a fim de receber.

Quantas pessoas orgulhosas, que não reconhecem que dependem de Deus, existem na terra? Pois quero dizer que enquanto não me coloquei diante do Senhor como alguém que depende dEle, sofri muito. A realidade é que dependemos, precisamos de Deus. Você quer ver seus problemas resolvidos? Conte com Deus. **Reconheça** que você precisa dEle, comece a **agir** da maneira que a Bíblia orienta e **vá** até Ele buscar o que você precisa. Deus está sempre pronto a ajudar. Deus

sempre vai suprir sua dependência dEle e nunca vai lançar no seu rosto todo o bem que Ele lhe fizer.

A GRATIDÃO MOTIVA UMA AÇÃO

Pois bem, o povo reconheceu que dependia de José e pediu para ser comprado por ele. A partir de então passou a ter direito de receber aquilo que pertencia a Faraó. José disse:

- Tomem a terra, morem e plantem nela. Tomem as sementes, plantem-nas e comam do fruto dessa plantação.

Aqueles homens reconheceram que suas vidas dependiam de José, foram comprados por ele e passaram a viver os benefícios das posses de seu senhor. Estávamos condenados a morrer e ir para o inferno por causa dos nossos pecados, mas Jesus pagou caro pelo direito de nos comprar para termos vida. Ele pagou com o Seu sangue, com Sua própria vida, entregando-se para morrer em nosso lugar. Então Jesus, ao morrer a morte da condenação dos pecados em nosso lugar, conseguiu o direito de nos levar para o céu. Quando aceitamos esse trabalho de Jesus em nosso lugar, a condenação que viria sobre nós é cancelada, anulada e passamos a ter direito à mesma vida que Jesus sempre teve, de filho herdeiro de Deus, do Rei, de um cidadão do céu. Isso é mais do que o suficiente para encher o nosso coração de gratidão a Deus. Temos motivos de sobra para amar e servir a Jesus cheios de gratidão todos os dias da nossa vida. Quando aqueles egípcios perceberam como foi tão importante para eles terem sido comprados por José, eles ficaram muito agradecidos e disseram: **“O senhor tem nos dado a vida, ficamos agradecidos e seremos seus servos”**.

E o que aconteceu depois que foram comprados? Aqueles homens passaram a ter direito na terra, na colheita e na comida que pertencia a Faraó, mas José

disse para eles que tudo quanto recebessem nas propriedades de Faraó, um quinto, ou seja, 20%, não pertenciam a eles e deveriam ser entregues a Faraó. Aqueles 20% não eram deles, estavam com eles, mas eram de Faraó e deviam ser devolvidos a Faraó. Os 80% do que recebessem eram para eles, para seus filhos, para sua casa. Quando José disse que ficariam com quatro partes, ou seja, 80%, sabia que aqueles 80% eram suficientes para viverem. Então 80% de tudo que recebessem pertenciam a eles, e 20% pertenciam a Faraó e deveriam ser entregues a ele. Qual foi a resposta deles? **“Estamos satisfeitos, o senhor não nos deixou morrer, mas nos tem dado a vida. Ficamos agradecidos e seremos seus servos.”**

Comparação principal: A gratidão faz entregar algo ao seu senhor.

Aqueles homens concordaram em retirar uma parte dos ganhos de seu trabalho e entregá-los a Faraó. Fizeram isso em primeiro lugar por reconhecimento de que tudo vinha dele e em segundo lugar como um ato de gratidão por estar lhes dando condições de viver. Nós nos encontramos na mesma condição que eles, com a diferença que nós agora somos gratos não a homens, mas a Deus e temos o dízimo como um instrumento para provar nossa gratidão. O Senhor é o dono de toda a terra e tudo o que pertence a Ele, pertence aos Seus filhos. Tudo que pertence ao Senhor, pertence àqueles que receberam a Jesus Cristo como seu salvador, pois passaram a ser herdeiros juntamente com Jesus de tudo o que pertence a Deus. Nós dependemos de Deus e tudo que recebemos vem pela bondade dEle. Então a gratidão por aquilo que Deus tem feito por nós é um motivo suficiente para entregarmos a Ele o dízimo. Não é o único motivo, mas é motivo suficiente. Deixar que a gratidão do nosso coração nos motive a entregar uma parte dos nossos ganhos para o Senhor, é fazer mais

do que uma obrigação. É reconhecer a bondade dEle na nossa vida. Entregarmos o dízimo ao Senhor é uma forma de demonstrarmos a Deus a gratidão do nosso coração a Ele. Quando a Bíblia mostra que devemos dar o dízimo, ensina que os 10% do dízimo não nos pertencem, mas pertencem ao Senhor. É igual o caso daqueles homens, que a eles pertenciam 80% e os outros 20% pertenciam a Faraó. Se Deus nos deu 100, podemos ser gratos a Deus por Ele nos ter dado 100 e devemos saber que temos 90 desses 100 que são para nós. Perceba que Deus nos abençoou: Recebemos 100 e ainda ficamos com a maior parte, os 90. Quando dizemos a frase **“entregar o dízimo”**, ou **“devolver o dízimo”**, é porque o dízimo, a décima parte, não nos pertence, é de Deus e não devemos mexer nessa parte. Nós não estamos **dando** o dízimo a Deus, mas **entregando** a Ele a parte que é dEle. O que damos é a prova de gratidão, de fidelidade, que não está fora do nosso alcance, pois é 10% do que Ele **já nos deu**, daquilo que já recebemos. Temos condições de dar a Deus uma prova da nossa gratidão, pois primeiramente Ele nos deu as condições para sermos dizimistas fiéis.

Eu quero que você entenda esta expressão que eu vou declarar. Pense nela. É uma expressão muito significativa, que demonstra bem como deve estar meu coração ao me apresentar diante de Deus com o meu dízimo. Eu entendo que posso e devo chegar diante de Deus entregando meu dízimo dizendo assim: **“Obrigado pela oportunidade que o Senhor me dá de ser fiel”**. Quero repetir: **“Obrigado pela oportunidade que o Senhor me dá de ser fiel.”** Entenda o que isso quer dizer: Se eu tenho meu dízimo para entregar diante de Deus, é porque Ele me abençoou me dando o fruto do meu trabalho. Quando entrego meu dízimo diante de Deus, eu estou sendo **fiel** a Ele, pois estou obedecendo à Sua ordem de Lhe devolver o que é dEle.

Mas se eu consigo ser fiel ao obedecer a essa ordem, é porque primeiro Ele me abençoou para que eu tenha. Ser dizimista é um privilégio, porque é uma prova de que primeiro Deus nos deu, para que então pudéssemos devolver a Ele. Ser dizimista é ser fiel a Deus. Ser fiel a Deus com relação ao dízimo é um privilégio. Então devo ser grato a Deus pelo privilégio de ter recebido d'Ele, e agora ter a oportunidade de agir com fidelidade. Portanto, eu posso fazer, e devo fazer, dessa expressão uma marca em minha vida: **“Obrigado pela oportunidade que o Senhor me dá de ser fiel.”** “Sou grato pelo que o Senhor me deu, e sou grato pela oportunidade que me dá de me apresentar diante de Ti obedecendo ao Senhor, Lhe devolvendo o que é Teu”. **“Obrigado pela oportunidade que o Senhor me dá de ser fiel.”**

A minha gratidão tem muito valor para Deus. A primeira vez que a Bíblia fala de alguém entregando o dízimo para adorar ao Senhor, mostra Abraão fazendo isso. Não existia nenhum mandamento para que ele levasse o dízimo para adorar ao Senhor, mas foi um coração cheio de gratidão que o motivou a adorar a Deus com seu dízimo. Quero lembrar que Deus tinha prazer no relacionamento com Abraão, pois o chamou de amigo. Esse homem não foi prejudicado pelo fato de entregar ao Senhor o seu dízimo, ao contrário, Deus o fez riquíssimo.

DEUS ESTÁ INTERESSADO NO DINHEIRO

Conhecer o princípio da gratidão ao Senhor é muito importante para sabermos como deve ser a nossa motivação ao lidarmos com o dinheiro. É um grande erro pensarmos que Deus não tem interesse em dinheiro. Deus não quer o meu e o seu dinheiro, mas Ele é muito interessado no modo como tratamos com o dinheiro. O Senhor dá uma importância ao dinheiro muito maior do que pensamos. Sabe por quê? Porque não existe

nada que possa dividir o coração do homem de maneira tão forte como o dinheiro. Jesus disse em Marcos 10.29-30 que seria recompensado nessa vida e na eterna quem deixasse **casas, terras**, pai, mãe, filhos por causa dEle. Eu percebo que muitas pessoas dizem: "Eu vou deixar os meus pais para seguir a Jesus". Outras: "Eu vou romper meus relacionamentos para seguir a Jesus." Mas ouvir alguém dizer que está abrindo mão dos bens, do seu dinheiro, das posses por causa de Jesus é algo raro. As pessoas podem pensar em se desprender de quase tudo na vida para seguir a Jesus Cristo, mas quase nunca pensam em se desprender de algo material para obedecer a Ele. Eu não estou dizendo que você deve abandonar seu carro, sua casa, seu emprego para servir a Jesus Cristo, mas estou dizendo que esse princípio da gratidão a Deus por Ele ter lhe dado a vida, deve estar tão forte dentro de você, a ponto de que nada possa dividir o lugar Dele em sua vida. Ele é quem lhe dá vida e o dinheiro não pode ter um espaço dentro de você que compete com o espaço do Senhor em sua vida. Deus tem tamanho interesse no dinheiro, exatamente porque muitas pessoas fazem uma competição de prioridades, de lugar, de espaço entre Deus e o dinheiro em sua vida. Deus conhece o homem e o dinheiro, e é por isso que Ele tem tanto interesse neste.

Balaão era um profeta do Senhor e quando teve uma proposta de dinheiro, foi fazer aquilo que era contrário à vontade DELE. O dinheiro tomou o espaço dos planos de Deus no coração de Balaão. Samuel era um profeta fiel, um exemplo para todos, mas seus filhos, que deveriam seguir os mesmos passos servindo ao Senhor, se inclinaram para o suborno, foram corrompidos pela oferta do dinheiro e deixaram para trás a vontade de Deus para eles. Existem outros exemplos bíblicos que mostram que as pessoas não tinham de uma maneira intensa o princípio da gratidão ao Senhor. Se elas tives-

sem, toda vez que o coração tivesse que decidir entre ficar com o dinheiro ou abrir mão do dinheiro e obedecer, fazer a Deus, escolheriam o Senhor e abririam mão das coisas materiais. Aqueles egípcios reconheceram que José havia lhes proporcionado a vida e por isso era tão fácil para eles devolverem com gratidão a parte que pertencia a Faraó. O grande interesse de Deus no dinheiro existe porque **Ele quer atitudes que provem** se o coração está ligado ao dinheiro ou a Ele. O Senhor disse a Abraão, após ter levado Isaque para ser sacrificado: **“Agora eu tenho prova de que seu coração está mais ligado a mim, o seu Deus, do que ao seu filho único Isaque.”** Se podemos abrir mão do dinheiro, dos bens, para fazer a vontade de Deus, isso é um sinal de que o dinheiro não nos domina, mas que o Senhor governa com a Sua vontade sobre as nossas vidas. Se não podemos abrir mão do dinheiro, dos bens para fazer a vontade do Senhor, é um sinal de que o dinheiro está nos dominando e dessa forma não poderá ser uma bênção para nossa vida. Temos que acordar, pois Deus nos deixou as coisas materiais para que sejam bênçãos para nós. É com o cuidado de sermos abençoados que Deus tem tanto interesse no dinheiro.

Em Mateus 6.24, a Bíblia mostra o que Jesus disse: **“Não podemos servir a Deus e as riquezas.”** Veja que é bem diferente ter riquezas e servir as riquezas. Jesus não disse que não podemos ter riquezas, mas disse que não podemos servir as riquezas. E quantas pessoas será que não perceberam que é exatamente isso que elas estão fazendo? Quantas pessoas gastam todo o seu tempo trabalhando e não têm tempo para se relacionar com Deus? Alguns gastam todo seu tempo e esforço em busca de coisas materiais, não têm um relacionamento diário com Deus, vão uma vez por semana à igreja e ainda pensam que está de bom tamanho. Não, essas pessoas estão servindo às riquezas e não a Deus.

Quantas pessoas se dizendo cristãs têm dinheiro sobrando e não o usa para os propósitos do Senhor, não ajudam o próximo, não socorrem os pobres, não abençoam o seu pastor, o seu líder, não investem na igreja, não colaboram com o crescimento do reino de Deus, mas estão acumulando para si. Será que estão servindo a Deus ou às riquezas?

O princípio do dízimo nasceu nesse contexto de José, de gratidão. Nasceu no contexto de Melquisedeque, de usar os bens para adorar ao Senhor, e é por isso que Deus tem tanto interesse no dinheiro, por causa da motivação do nosso coração, da inclinação dos nossos atos, para orientar de maneira correta a quem adoramos e a quem servimos. Deus quer que adoremos de todo coração, que sirvamos com todas as nossas forças somente a Ele. Devido a esse interesse do Senhor em guardar os nossos corações em nosso relacionamento com o dinheiro, que Ele próprio é quem recebe os dízimos quando nós o entregamos. Veja este texto em Hebreus 7.8: **Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive. (RA)**

Jesus Cristo está vivo, na posição de Sacerdote eterno e bem atento quando entregamos os dízimos. Esse texto fala que aqui na terra são os homens que estão recebendo de nossas mãos os dízimos quando entregamos. Mas Jesus, que está vivo, é o verdadeiro receptor dos dízimos que nós entregamos. Ele está lá no momento da nossa entrega, atento, nos enxergando por completo, e certamente satisfeito ao ver nossa atitude de gratidão a Ele. No evangelho de Marcos, 12.41-44, vemos Jesus observando o coração, a necessidade das pessoas que depositavam o dinheiro no templo. Nós vimos no texto de Marcos, 10.29-30, que aquele que abrisse mão das coisas aqui na terra receberia aqui nessa vida terrena cem vezes mais. Eu disse quando

estávamos analisando esse texto que você não deveria abandonar casa, carro, emprego para seguir a Jesus, mas se essa for **uma condição específica para a sua vida**, para que você sirva a Jesus de todo o coração, para que sua entrega a Ele seja total, então abandone tudo e vá servir a Jesus Cristo. Quando prestamos atenção à oferta da viúva, vemos que o Senhor se interessa pela necessidade daquele que dá. Davi disse que nunca viu um justo desamparado, e o motivo pelo qual o justo não é desamparado é exatamente porque Deus está atendendo a nossa necessidade. No relato de José vemos que os egípcios chegaram diante dele em necessidade, passando fome e foram atendidos. Em 2 Coríntios 9.7, lemos para não contribuirmos por necessidade, mas com um coração grato porque o Senhor nos tem dado tudo. Mas mesmo na necessidade contribuimos, pois o Senhor está vendo a nossa necessidade e não vai nos deixar sem solução nem desamparados. No Salmo 34.10 está escrito que os leõezinhos passam necessidade, mas aos que “buscam” ao Senhor nenhum bem lhes falta. Nós devemos buscar ao Senhor quando temos necessidade, pois Ele está interessado nela.

O MAIOR INTERESSE DE DEUS SOMOS NÓS

O Senhor está interessado no dinheiro porque Ele está interessado em nós e no nosso bem-estar. Em Gênesis 2.11-12, a Bíblia fala de quando Deus estava criando o mundo e colocou no jardim ouro e pedras preciosas que Ele criou para Adão. Deus criou o ouro, colocou aqui na terra e deu para Adão. Antigamente, o ouro era usado como dinheiro, mas o tempo foi passando e o dinheiro passou a ter outras formas. Ainda hoje vemos o ouro ser usado como dinheiro, mas a forma mais comum são as moedas nacionais, como o real, o euro, o dólar. Então, diante dessa explicação vemos que o dinheiro é uma criação de Deus. Deus o criou e

deu ao homem, entregou a Adão. O dinheiro é para a humanidade, para o benefício dela. Os servos de Deus na Bíblia sempre usaram o dinheiro para algum benefício próprio e para o de outros ao seu redor. Como poderia o Senhor não ter interesse por algo que Ele criou? Como poderia não ter interesse por algo que faz parte da nossa vida, que influencia a nossa vida? Nós somos o alvo do amor de Deus, e se o dinheiro faz parte do nosso viver, então Deus está interessado no dinheiro.

Preste bastante atenção. É justamente por causa da influência do dinheiro na nossa vida que precisamos enxergar da maneira mais clara possível esse princípio da gratidão. Devemos ser gratos a Deus por tudo o que temos. Ele é maior do que tudo o que temos. O dinheiro e as posses não podem ter importância maior do que fazer o que agrada a Deus, pois eles não são maiores do que Deus. O dízimo nasceu do reconhecimento de que tudo pertence a Deus e eu posso usar aquilo que Ele me dá para fazer a vontade dEle e para adorar o Seu nome. Se uma pessoa pensa que aquilo que ela tem dependeu somente do esforço dela para conseguir, certamente não vai entregar o dízimo, lembre-se: é Ele quem recebe (Hebreus 7.8), pois não consegue enxergar motivos para ser grato ao Senhor. Mas se você, sendo outro tipo de pessoa, que sabe que tudo na terra pertence ao Senhor, que Ele o ajudou a conseguir aquilo que você tem, reconhece ter muitos motivos para agradecer a Deus, certamente você entregará fielmente o dízimo ao Senhor. Para nós, o resultado de entregar o dízimo é a abertura dos céus a nosso favor, que nos faz receber uma série de benefícios. O resultado de entregar o dízimo significa para Deus uma prova de que somos gratos pelo que Ele nos deu; uma prova de que o dinheiro não nos domina e podemos abrir mão dele para fazer em primeiro lugar aquilo que Lhe agrada. Entregar-Lhe o dízimo é uma prova de que

confiamos nEle para nos prosperar com o restante que ficou em nossas mãos.

A GRATIDÃO TRAZ O AUMENTO

Naquilo que vimos entre os egípcios e José, podemos perceber que depois que eles se apresentaram como dependentes, foram comprados e passaram a devolver parte do que produziam como gratidão ao seu senhor, eles não precisaram voltar para pedir o sustento. E por que isso aconteceu? Porque aquilo que José lhes deu foi aumentando. José disse àqueles homens que eles receberiam para eles, seus filhos, suas casas e teriam para plantar. A partir da atitude de gratidão daqueles homens, o que eles receberam começou a aumentar.

Existe um texto na Bíblia que me chama muito a atenção e mostra o aumento vindo por meio do agradecimento. Veja o texto que está em Mateus 15.36: **Depois pegou os sete pães e os peixes e deu graças a Deus. Então os partiu e os entregou aos discípulos, e eles os distribuíram ao povo. (NTLH)**

Essa passagem bíblica já é a segunda multiplicação de pães e peixes que Jesus fez. Note bem a quantidade de pães: sete (7). E os textos dizem que eram apenas “alguns peixinhos.” Nessa ocasião Jesus multiplicou e deu de comer a quatro mil homens, fora mulheres e crianças. Eu penso que poderia ser algo em torno de dezesseis mil pessoas, e eram apenas sete pães e poucos peixes, mas que foram multiplicados para dar de comer a milhares de pessoas. E o que chama muita atenção, é Jesus agradecendo.

Hoje em dia podemos ver muitas pessoas que querem agradecer a Deus nos momentos de necessidade, mas fazem isso de maneira errada. No texto acima Jesus não agradeceu pelo que estava faltando. Jesus agradeceu pelo que tinha. Vou repetir: **Jesus não agra-**

deceu pelo que estava faltando. Jesus agradeceu pelo que tinha – e aquilo que tinha foi aumentado. Jesus agradeceu pelos pães e peixes que Ele tinha nas mãos, então o poder de Deus entrou em ação e aquilo tudo começou a multiplicar. Jesus não ficou focado nos milhares de pães e peixes que estavam faltando. Existem pessoas que agradecem a Deus dessa maneira: Obrigado Senhor porque está faltando roupa para mim. Obrigado Senhor porque está faltando comida para mim. Obrigado Senhor porque está faltando o dinheiro para que eu possa pagar minhas contas. Não é dessa maneira que agradecemos a Deus. Não é Deus que está fazendo com que falte algo, então como agradecer a Ele pelo que está faltando? Deus sempre supre tudo o que falta, que é o contrário de fazer faltar algo. Deus não está nos negócios de trazer a falta e sim nos negócios de fazer aumentar. Eu preciso agradecer pelo que tenho, crendo que minha gratidão a Deus pelo que Ele já me deu vai trazer o aumento pelo poder dEle.

Se eu não aprender a agradecer pelo que tenho, nunca estarei satisfeito com nada que eu venha receber em minha vida. Novamente: Se eu não aprender a ser agradecido pelo que tenho, nunca existirá em minha vida algo que irá me satisfazer. Se eu não sou agradecido, então sempre estarei insatisfeito com tudo. Essa é uma verdade. Tudo o que eu tenho hoje, eu consigo achar motivos para agradecer por isso, como também consigo motivos para reclamar disso. A Bíblia diz que devemos estar contentes com o que temos. O que significa estar contente? Significa estar alegre, feliz, agradecido. Veja o texto que diz isso. 1 Timóteo 6.8: **Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. (RA)**

O texto acima diz para ficarmos contente se temos o que vestir, o que comer. Quero deixar bem claro que ficar contente não significa dizer: “Isso é tudo o que eu deveria ter e agora estou contente e ponto final. Não

devo querer mais nada para minha vida, pois isso é tudo." Não é isso o que a Bíblia está dizendo. Não está sendo colocado um ponto final. Só devo ter para comer e vestir e ponto final? Não é isso, pois se assim fosse estaríamos contrariando a própria Bíblia, pois desde o início, na criação do homem, vemos que Deus nos programou para termos crescimento. Quando DEUS criou Adão mandou que ele crescesse. Isso é algo que existe dentro de nós e foi colocado por Deus. Nós sempre queremos crescer de alguma maneira; portanto, o texto quando diz para "ficarmos contentes" não está dizendo para parar, para adquirirmos só para comer e vestir e ponto final. O que o texto diz é para sermos contentes, alegres, agradecidos por aquilo que já recebemos.

Esse é o ponto inicial. Se eu sou agradecido pelo que tenho, mesmo que seja pouco, eu me qualifico para receber mais. Como eu comecei a dizer acima, eu consigo achar motivo para reclamar diante de qualquer situação. Eu posso conseguir motivo para reclamar diante de qualquer coisa que tenha. E se eu vou reclamar, é lógico que me falta gratidão.

Vamos imaginar as situações: Eu não tenho automóvel e nem dinheiro para andar de ônibus. Vou para onde preciso caminhando, andando a pé. Posso então reclamar que por causa de ser obrigado a andar muito, chego aos lugares sempre suado e gasto muito tempo, que poderia ser aproveitado em outras coisas. Além do mais, meus sapatos não duram muito. Sempre preciso de sapatos novos e isso faz com que eu gaste mais dinheiro.

Agora a cena mudou. Imagine que eu tenho dinheiro para pagar a passagem do ônibus. Sendo assim, em todo lugar que vou, pego ônibus para chegar. Perceba que já **estou melhor**, pois não preciso ficar caminhando, andando a pé, porque já tenho dinheiro para ir de ônibus. Mas começo a reclamar que os ônibus sempre

demoram passar, quando chegam estão lotados, eu viajo neles em pé e espremido. Reclamo que os assentos e os locais próprios de colocar as mãos para segurar sempre estão sujos, que são ônibus velhos e sem conforto.

Outra mudança. Agora comprei uma moto, então posso ir a todo lugar que preciso. **Estou ainda melhor.** Já não preciso caminhar nem esperar o ônibus. Mas começo a reclamar que os motoristas de carros não me respeitam como deveriam, que em dias de chuva sempre fico prejudicado, que em dias de frio eu sofro, que chego aos lugares fedendo fumaça de caminhão e que meu cabelo sempre está atrapalhado pelo uso do capacete.

Mais uma mudança, comprei um carro. Todo lugar que tenho que ir, vou no conforto do meu carro. **Melhorou ainda mais.** Porém, começo a reclamar que estou gastando muito com combustível, pois a moto era bastante econômica. Reclamo que devido aos congestionamentos, gasto muito tempo no trânsito. Reclamo que o carro é muito pequeno e não cabem minhas bagagens ou o carro é muito grande, por isso é muito difícil achar vaga que caiba para estacionar. Reclamo que o imposto do veículo é muito caro, mas mesmo assim eu quero um carro mais novo e mais caro.

Conseguiu ver que se quisermos sempre vamos encontrar motivos para **NÃO** sermos agradecidos pelo que temos? Quando não somos agradecidos não enxergamos a melhoria. Se não enxergamos a melhoria, então não existe motivo para melhorar. Veja os exemplos imaginários que eu citei acima. Já que vou reclamar por andar de ônibus, então não existe motivo para eu melhorar e parar de andar a pé. Vou reclamar por andar de moto, então não existe motivo para eu melhorar e parar de andar de ônibus. E assim vai. Se nunca enxergo a melhoria nunca serei agradecido. Se não sou agradecido, então

estou reprovado para tudo que tenho. Se nada do que tenho está bom para mim, significa que eu não sou bom o suficiente para ter nada. O problema não está nas coisas, mas dentro do coração. É deixar de ser agradecido. A ingratidão paralisa, deixa infeliz, contraria o que diz a Bíblia, que devemos estar contentes. Ela reprovado para receber qualquer coisa, bloqueia o aumento em sua vida. Ela é a prova de que você não é digno de receber nada além do que você tem. Muitas pessoas em tudo o que se possa imaginar sempre conseguem motivos para reclamar. **PORÉM**, em tudo que se pode ter ou ser, também conseguimos milhões de motivos para termos um coração **agradecido**.

Deus espera que você seja agradecido, que reconheça Sua mão lhe abençoando em todas as coisas. Você não precisa melhorar para começar a mudar a sua disposição de ser grato. Nos exemplos imaginários sempre aconteceu algum tipo de melhora, mas não a gratidão. Mas eu o aconselho a não agir assim, comece a ser agradecido agora, não espere melhorar. Agradeça por tudo que você tem. Deus aprecia tanto nossa gratidão, que Ele passa a enxergar motivos para nos trazer o aumento. Eu estou lhe dizendo para deixar de viver a reclamação e passar a viver em gratidão. Viva em gratidão constante em seu coração. A sua gratidão vai abrir portas para trazer situações de aumento em sua vida.

Vou compartilhar com você uma de minhas experiências em que expressei minha gratidão. Certa noite fui até a cozinha procurar um pouco de leite para beber. Quando olhei a caixa, que era a última que tínhamos em casa, percebi que havia só um pouco, e eu não teria dinheiro para comprar mais no outro dia, para dar ao meu filho, que era bebê; logo, não poderia beber aquele leite. Naquele momento, eu disse as seguintes palavras para Deus: "Senhor, muito obrigado pelo leite que tem. Meu Deus, eu acredito que quando sou grato

a Ti, o Senhor traz o aumento. Eu gostaria que tivesse mais, mas mesmo assim eu te agradeço pelo que tem.” Naquela noite eu fui dormir sem beber o leite que eu queria. Mas no outro dia, sem que eu falasse nada a ninguém, alguém veio até minha casa e trouxe uma embalagem com doze caixas de leites. Agradei ao Senhor pelo que tinha na noite anterior, e naquele dia eu recebi o aumento enviado por Deus. Fiquei muito alegre e reconheci imediatamente o poder de Deus agindo a meu favor. Deus estava comigo naquele momento em que O agradei pelo o que tinha, em que eu disse a Ele que gostaria que aumentasse. Deus estava comigo quando disse a Ele que acreditava que quando Lhe sou grato, Ele traz o aumento. Ele recebeu a minha gratidão e trouxe o aumento.

Aprenda isso! Seja agradecido a Deus por aquilo que Ele já lhe deu, ainda que pareça pouco o que você tem, ainda que você queira algo melhor. Sua gratidão a Deus vai fazer com que você receba ainda mais bênçãos. E por que isso acontece? Qual é a força do meu agradecimento? Vou explicar. Você já deu algum presente a alguém e percebeu que ele desprezou? Digame sinceramente: Você sente vontade de dar algo a ele novamente? Eu penso que não.

Antes de mandar para a gráfica este livro que você está lendo, já havia publicado outro menor. Não foi o primeiro livro que eu escrevi, mas foi o primeiro que mandei publicar. É um livro pequeno e fino, mas fiquei muito entusiasmado por tê-lo publicado. E quando saíram os primeiros exemplares, presenteei algumas pessoas, e uma dessas foi alguém que mora num bairro muito distante, mas fui até lá para dar a ela o meu livro. Quando cheguei e lhe entreguei o livro, ele me disse dessa maneira: “Ah, que bom que não é um livro grosso, né? Porque dá desânimo de ler, né?” Eu estava todo entusiasmado pela bênção de ter publicado o livro, mas

aquela pessoa fez tão pouco caso. Naquele momento, algumas palavras vieram até minha boca e voltaram várias vezes, tipo: “Devolve-me o meu livro que eu vou embora.” Mas não tive coragem de abrir a boca e falar isso. Porém, essa pessoa deixou a marca de alguém que despreza aquilo ganha. Eu não tenho vontade nenhuma de dar a ela nem mais um livro. E você, já passou por situação semelhante? Como se sentiu? O que vivi pode ser comparado à atitude que podemos ter em relação a Deus, quando recebemos algo que Ele nos ajudou a conseguir e fazemos pouco ou nenhum caso. Deus é uma pessoa e nós precisamos ser agradecidos pela bondade que Ele tem feito a nosso favor.

E o contrário? Você já deu um presente a alguém e percebeu que aquela pessoa ficou muito feliz e agradecida? Valorizou e manifestou como foi importante para ela? Você sente vontade de dar algo a ela novamente? Eu penso que sim. Você viu a satisfação da pessoa e por isso quer lhe presentear novamente! Isso acontece constantemente com meu filho, que é uma criança muito agradável e simpática com as pessoas. No quarto dele não há espaço para colocar mais brinquedos, por conta da quantidade que já existe. Ele sempre ganha brinquedos, muitos. São tantos carrinhos, que temos que guardar debaixo na cômoda, em alguns bauzinhos, debaixo da cama, do berço, colocar no chão. E o mais interessante é que eu e a mãe dele só lhe demos dois carrinhos. Os demais foram todos ganhados. E quando eu penso que a gratidão faz aumentar, logo me lembro do meu filho, pois cada vez que ele ganha um presente ele logo se mostra muito entusiasmado com aquilo que ganhou. Já ouve ocasião em que ele ficou alguns minutos só pulando de alegria por ter ganhado o brinquedo. Por onde vamos, ele sempre quer levar seus presentes, e sempre chega perto de alguém e diz: “Olhe o presente que eu ganhei.” Seus presentes sempre estão com ele, dormem

e tomam banho com ele, tanto os novos quanto os antigos. Ele nunca confunde nem esquece quem o presenteou. Quando dizemos a ele para dar seus brinquedos a crianças que não têm, ele logo diz: "Não, esse aqui não pode porque foi titio tal quem me deu." Isso me mostra que ele dá valor aquilo que recebe, que não desprezou a pessoa que lhe abençoou. As pessoas ficam felizes com a gratidão dele, e sempre lhe dão mais presentes. Será que já aconteceu algo parecido com você? Quando vejo essa situação com meu filho, isso me ensina muito, e espero que ela também possa lhe dar algumas lições. Jesus disse que no reino de Deus devemos ser como as crianças (Lucas 18.17). Deus também se alegra com a nossa alegria por recebermos algo que Ele nos fez receber? Será que Deus ao ver nossa gratidão a Ele, sente prazer em nos dar cada vez mais? Eu creio que sim. Eu acredito nisso. E a Bíblia me mostra que Jesus somente agradeceu aqueles pães e peixes e aconteceu o aumento.

A gratidão traz aumento em sua vida, o faz crescer nessa terra de maneira extraordinária. Então, tenha sempre um coração cheio de gratidão, em todas as situações, e você irá crescer em prosperidade. Agir para demonstrar seu coração agradecido, lhe trará mais benefícios do que algum dia você já pôde imaginar. E se você é agradecido a Deus por aquilo que Ele tem lhe dado, prove com atitudes essa gratidão. Este é um princípio de vida que precisa estar muito forte em seu coração. Deve ser uma das mais preciosas motivações que o faz realizar algo. Suas atitudes de gratidão a Deus não serão esquecidas por Ele. Você verá que Deus valoriza sua gratidão a Ele.

CAPÍTULO 4

O DÍZIMO

O DÍZIMO É UMA ORIENTAÇÃO BÍBLICA

Vimos no capítulo anterior, como deve ser a motivação do nosso coração ao entregarmos o dízimo, porém o texto mais conhecido para ensinar as pessoas a entregá-lo é o que está em Malaquias 3.10-12:

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrirei as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos. (RA)

Está claro nesse texto que o dízimo é uma orientação bíblica, de Deus que sempre vem com o objetivo de ser uma bênção para nossa vida. Eu percebo que muitas pessoas interpretam esse texto de maneira errada, pois já ouviram alguém dizer que se não entregar o dízimo, o devorador vai destruir sua vida. Parece que entregam o dízimo porque têm medo de Deus enviar um cobrador atrás delas e imaginam que a destruição seria esse cobrador. Destruição, conforme a Bíblia declara em João 10.10, é um trabalho do diabo e não de Deus. Deus não trabalha colocando medo nos Seus filhos. A Bíblia mostra que Deus traz o Seu povo até a

obediência das Suas instruções, nos atraindo com propostas de recompensas. Em vez de nos ameaçar, toda vez que Deus quer que nós o obedeçamos, Ele nos mostra uma recompensa pelo nosso ato de obediência. A Bíblia também mostra que quando Deus sabe que alguma atitude nossa vai nos prejudicar, Ele nos dá uma ordem para que sejamos preservados. Esse texto não é diferente, pois Deus quer nos **recompensar** e nos **preservar** pelo nosso ato de obediência com a entrega do dízimo. Vamos analisar esse texto separado em partes, para extrairmos um entendimento mais completo dele.

UMA ORDEM DEVE SER OBEDECIDA

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro!

Analisando o texto de Malaquias 3, separadamente, o que podemos perceber primeiro, é que esse texto é uma ordem; portanto, fala de algo que deve ser obedecido. Veja: **Trazei todos os dízimos à Casa do Tesouro**. O dízimo nasceu no coração de homens gratos a Deus, que o usavam para adorá-LO, mas depois passou a ser um mandamento dado pelo próprio Senhor. Esse mandamento veio da seguinte maneira: Logo após o Senhor resgatar o povo israelita da escravidão no Egito, usando Moisés para isso, Ele estabeleceu que a partir daquele momento, deveria ser adorado em um lugar próprio; num templo. A Casa de Deus é o templo onde as pessoas o buscam, o adoram e apresentam suas vidas diante dEle. Então o templo é o lugar que Deus chama de “minha casa”, pois nesta o nome dEle é adorado. A Casa de Deus também é chamada na Bíblia de Casa do Tesouro, onde os dízimos devem ser entregues. Após Deus ordenar que se fizesse a construção do templo, Ele deu também a ordem para que os dízimos fossem levados a esse lugar, servindo para cobrir os gastos e para sustentar os ministros do Senhor que trabalham no funcionamento do templo. Antes não existia ne-

nhuma obrigação de ser um dizimista, mas por causa do cuidado com a Casa do Senhor passou a existir um mandamento para que o povo de Deus levasse todos os dízimos a Casa DELE. Essas primeiras ordens de Deus para a entrega do dízimo estão escritas nos primeiros livros da Bíblia, em Levítico 27.30, Números 18.21-24 e Deuteronômio 12.5-7 e 14.22-23. Deus levou esse mandamento muito a sério (e não podia ser diferente por se tratar de um mandamento Dele), pois a sua ordem para a entrega do dízimo mostra que este deveria ser o primeiro a ser separado e o melhor de tudo o quanto tivesse. Os textos mostram que no templo os homens recebem o dízimo, mas todos eles são apresentados e santificados a Deus, portanto indica que Deus está vendo e recebendo cada entrega do dízimo. Os textos dizem claramente que a entrega do dízimo é um mandamento do Senhor. É uma ordem, e toda ordem foi feita para ser obedecida e não para ser quebrada. Nós lemos o texto de Malaquias 3, a partir do versículo 10, mas no versículo 8 mostra que o povo estava quebrando esse mandamento, portanto, nesse texto Deus está fazendo um protesto por causa da quebra do mandamento do dízimo. No versículo 8 Deus está chamando a atenção do Seu povo, está mostrando Sua desaprovação, está dando uma repreensão por sua desobediência. O texto de Malaquias 3 no versículo 10 diz: **“Trazei todos os dízimos a casa do tesouro”**. Isso não é um pedido. Está bem claro que isso é uma ordem. Percebemos que o protesto de Deus não é por causa do dinheiro, mas sim por causa da desobediência. Veja o versículo 8 de Malaquias capítulo 3:

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. (RA)

Preste atenção no texto e veja que a maior atenção está voltada para a questão do roubar. Deus deixa bem

claro que aquele que não Lhe entrega o dízimo, não Lhe devolve a parte que é dEle, está Lhe roubando. Eu percebo que a maior preocupação de Deus aqui não é referente ao dinheiro do dízimo, mas se refere à desobediência da ordem dEle, que se transformou em uma questão de roubo. De tudo quanto Deus lhe dá, a décima parte deve ser entregue a Deus na casa do tesouro. A palavra dízimo faz referência a 10%, ou seja, é exatamente a décima parte de **“todos”** os ganhos. Então obedecer a Deus nesse mandamento é trazer a décima parte de todos os nossos ganhos para a Casa do Senhor. Ninguém **“dá”** o seu dízimo a Deus, mas nós **“devolvemos”** a Deus a parte que é dEle. Nós **“entregamos”** a Deus a parte que é dEle. Se os 10% do que você ganha são de Deus, então não mexa nessa parte, pois ela não lhe pertence. Ele é a parte devida a Deus. O dízimo é de Deus. Não mexa naquilo que não é seu. Quando Deus diz que essa parte é dEle, isso **não** significa que Ele está cobrando de você uma porcentagem para o abençoar ou para proteger, mas Ele reservou esta parte para que nós tivéssemos recursos para cuidar da Casa dEle. Deus se importa com a manutenção, o cuidado, o crescimento da Casa dEle, onde o Seu nome é adorado e por isso deixou uma ordem referente ao dízimo, e que nós devemos obedecê-la.

Se prestarmos atenção ao texto, podemos perceber que quando deixamos de entregar o dízimo, não estamos deixando de entregar para a Casa de Deus ou para os ministros de Deus, mas está bem claro que estamos deixando de entregar para Deus. Algumas pessoas criticam, dizendo que o dízimo enche o bolso do ministro de Deus (o pastor, o bispo etc.), mas o texto é bem claro ao dizer que quando a pessoa não entrega seu dízimo, ela está deixando de entregar para Deus. O texto diz que essa desobediência se transformou em um roubo a Deus e não ao ministro de Deus ou a Casa de Deus.

Quando nós obedecemos a Deus e entregamos o dízimo na casa do tesouro, estamos entregando o nosso dízimo a ELE. Nós estamos obedecendo a Deus. Nós estamos fazendo algo que é importante para Deus. Jesus deixou bem claro essa questão de dar a Deus o que pertence a Ele. Veja o texto que está na Bíblia em Lucas 20.25:

Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. (RA)

Jesus, nesse texto, fala exatamente sobre questões de dinheiro e manda claramente que se dê a Deus a parte que é dEle. Quando vemos que os textos bíblicos declaram que o dízimo pertence a Deus, percebo que obedecer a essa ordem de **“trazer o dízimo até a casa do tesouro”** é também uma questão de honestidade. Quem entrega o dízimo está sendo alguém honesto, pois não fica com aquilo que não lhe pertence. Quem não entrega o dízimo está sendo desonesto, está roubando, pois está ficando com algo que não lhe pertence. Imagine que situação vergonhosa e dolorida, uma pessoa chamar a outra de desonesta! Imagine como deve ser horrível receber a afirmação: “Você é desonesto e tem me roubado.” Devemos obedecer a Deus para que essa afirmação não se encaixe na nossa vida. Veja que na Bíblia em Lucas 16.10-11 fala sobre essa honestidade. Está escrito:

Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza? (RA)

Quem é fiel nas coisas pequenas também será nas grandes; e quem é desonesto nas coisas pequenas também será nas grandes. Pois, se vocês não forem honestos com as riquezas deste mundo, quem vai pôr vocês para tomar conta das riquezas verdadeiras? (NTLH)

Também foi Jesus quem disse essas palavras. Ele está dizendo que devemos ser fiéis tanto no pouco quanto no muito. Diz que se **não** formos fiéis, seremos injustos, desonestos. Você já ouviu a expressão **“seja um dizimista fiel?”** Pois então. Ela se refere a Jesus Lhe chamando a ser fiel em relação às riquezas deste mundo, ou seja, ser fiel e não desonesto naquilo que se refere ao dinheiro. Seja fiel dizimista obedecendo à ordem deixada por Deus. Deus está interessado em suas atitudes, por isso Ele quer que você seja obediente, e não desobediente. Ele quer que você seja fiel e não infiel. Ele quer que você seja honesto e não desonesto. Deus nos deu uma ordem para Lhe trazermos os dízimos, então devemos obedecer a ele e Lhe trazer todos os dízimos.

Na Bíblia existe o relato de algumas coisas que trazem prazer para Deus, entre elas “obedecer”. Veja o texto que está em 1 Samuel 15.22: **Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar. (RA)**

Simplemente obedecer a Deus, tem muito mais efeito do que sacrificar a Ele. As nossas obras e sacrifícios podem agradá-lo, mas Ele tem mais prazer em ver Suas ordens sendo obedecidas. Veja outro texto que está em Gênesis 22.18: **E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeste à minha voz. (RC)**

O Senhor havia ordenado a Abraão que oferecesse seu filho Isaque em sacrifício e Abraão obedeceu. Isaque não foi morto em sacrifício, mas o fato de Abraão tê-lo levado até o altar foi a prova da obediência que Deus queria receber. Quando Deus viu a prova de obediência de Abraão, Ele confirmou a promessa de bênção na vida e na descendência de Abraão. Quando Deus quer que nós o obedecemos, é porque Ele quer nos levar para o nível de alcance das promessas.

Obedecer a uma ordem está totalmente ligado com honrar aquele que deu a ordem. Veja o texto que está em Malaquias 1.6: **O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o Senhor dos Exércitos. (RA)**

Deus olha para a desobediência e a vê como uma afronta. Nesse texto Ele declara que era falta de respeito, é uma desonra, é o mesmo que desprezá-LO. Sabemos que é uma atitude correta obedecermos a nosso pai terreno, então como podemos deixar de obedecer a Deus, o nosso Pai Celestial? Quando obedecemos ao nosso chefe no nosso serviço, estamos agindo de maneira correta, e saiba que Deus é muito maior e muito mais digno de ser obedecido.

Desobedecer é o mesmo que dizer: Eu vou cuidar dos meus interesses, pois os interesses de quem me deu a ordem não tem valor para mim. Obedecer é o mesmo que dizer: Eu vou cuidar dos interesses de quem me deu a ordem, pois ele é digno de honra, os seus interesses devem ser colocados acima dos meus interesses.

Quando eu obedeço, deixo, na maioria das vezes, de fazer a minha vontade para fazer aquilo que agrada a quem ordenou. Isso gera **satisfação, prazer** para quem ordenou e gera **favor, recompensa** para quem obedeceu. Honrar sempre indica dar o primeiro lugar. Quando honro a Deus eu coloco em primeiro lugar o caminho do Senhor em vez do meu próprio caminho. Coloco em primeiro lugar as palavras e os pensamentos de Deus em vez dos meus próprios pensamentos, das minhas palavras e daquilo que eu acho. Quando honro a Deus eu coloco em primeiro lugar a vontade e o prazer do Senhor, em vez de fazer a minha própria vontade. Fazer em primeiro lugar a vontade do Senhor fará com que eu alcance e receba os benefícios que

vem de Deus. Esses benefícios da obediência são recompensas de Deus para nós. O nosso prazer virá com as recompensas recebidas quando obedecemos. Obedecer a Deus é honrá-lo, colocá-lo em primeiro lugar. Todo esse entendimento tem uma ligação com o mandamento do dízimo, pois quando o Senhor ordenou a respeito do dízimo, afirmou que o primeiro deveria ser dado a Ele.

Obedecer não é simplesmente fazer o que lhe foi ordenado, mas da maneira que lhe foi ordenado.

Para toda obediência existem regras. Imagine comigo uma situação: Eu comi algo e não me fez bem. Devido a isso meu estômago está doendo. Então, lhe peço para ir até a farmácia comprar um sal de frutas para mim. Você decide obedecer ao meu pedido, pega o dinheiro, caminha até a farmácia, e compra algo. Porém, quando você vem me entregar o que comprou, vejo que foram comprados curativos que tampam a pele quando é cortada. Não é o que eu lhe pedi para fazer. Você não obedeceu ao meu pedido. Então, quando vou lhe dizer que você não fez o que pedi, você pode me responder: "Mas eu peguei o dinheiro, caminhei até a farmácia, comprei algo e lhe trouxe de volta." Eu vou lhe responder: "Acontece que meu estômago continua doendo. O que você comprou não resolve a minha situação." Este é um exemplo de algo que **não é** obediência. Neste exemplo, o que era preciso acontecer por meio da obediência não aconteceu, porque obedecer exige fazer conforme as regras. Volto a repetir: **Obedecer não é simplesmente fazer o que lhe foi ordenado, mas da maneira que lhe foi ordenado.** Portanto, obedecer ao mandamento da entrega do dízimo é entregar uma parte dos seus ganhos observando algumas regras:

O dízimo é a décima parte. Se você entrega menos, isso se chama roubo e se você entrega mais, o que passar, chama-se oferta.

O dízimo é entregue na Casa do Senhor, não em obras sociais nem diretamente aos ministros do Senhor. Não deve ser utilizado para comprar roupa ou comida para os pobres ou ajudar alguém de alguma forma, pois isso tudo se chama oferta, e é uma forma de um plantio para sua própria colheita.

Antigamente as pessoas davam o dízimo não em dinheiro, mas com rebanhos e frutos das colheitas. Se com dinheiro ou com o produto da tua renda, tenha sempre em mente que **o melhor é o que deve ser entregue ao Senhor.**

Como eu disse, devemos obedecer a Deus observando regras deixadas por Ele, e em relação ao dízimo, uma regra em especial tem vários textos que a enfatiza na Bíblia:

O dízimo é a primeira parte da sua renda, é a primeira parte daquilo que você recebe. Veja o texto que está em Provérbios 3.9: **Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda. (RA)**

A palavra "primícias" significa a primeira parte, os primeiros ganhos, os primeiros frutos, aquilo que vem primeiro. O texto mostra que eu devo honrar a Deus com os meus bens, ou seja, Lhe entregando o dízimo dos bens que eu recebo, e além de disso, diz que tem que ser a primeira parte dos ganhos. Lembra que honrar é dar o primeiro lugar? De toda a minha renda, a primeira parte dos ganhos eu separo. Não mexo mais nela, até que seja levada e entregue na Casa do Senhor. Sempre tenho em minha casa alguns envelopes próprios para colocar o dinheiro do meu dízimo. Quando chego em casa com algum dinheiro que recebi, a primeira coisa que faço é dar um beijo em minha esposa e logo depois vou direto ao lugar em que guardo os envelopes. Imediatamente retiro a primeira parte pertencente ao dízimo, guardo naquele envelope, deixo-o em um lugar escondido e só mexo nele novamente ao

levá-lo para ser entregue. Já o restante do dinheiro, coloco em outro lugar totalmente diferente, onde fica o que será gasto. O dinheiro que posso gastar fica bem longe do que pertence a Deus, pois estou tomando o cuidado de não mexer no que não é meu. Eu o retiro em primeiro lugar, pois não quero gastá-lo com o restante. É a minha maneira de agir para ter o cuidado de corretamente honrar a Deus. Existem pessoas que trabalham por um salário fixo, ou seja, elas já sabem o quanto vão receber ao final do mês ou da semana, e para essas acredito ser mais fácil separar o seu dízimo. Existem aquelas que não têm um valor fixo de recebimento da sua renda e para elas a atenção em tirar o primeiro para o Senhor deve ser ainda maior. Já vi várias vezes pessoas que pensavam receber uma quantia em um determinado mês e acabaram recebendo menos, e quando se dão conta já gastaram o dinheiro e não cumpriram o mandamento do dízimo. Veja bem, você está lendo este livro e provavelmente eu não sou o líder da sua igreja. Você deve entregar o dízimo na igreja a qual você é membro, e talvez não seja na igreja a qual eu pertenço, mas eu insisto para que você se disponha fielmente para fazer a entrega do seu dízimo, eu insisto que você obedeça a esse mandamento e que nada o desvie de cumpri-lo, porque quero que você prospere, e ao cumprir esse mandamento você recebe o **direito** de ter as bênçãos das promessas financeiras. Quando alguém cumpre esse mandamento, é essa pessoa que obedeceu a maior beneficiada em fazê-lo. Quando fazemos isso, estamos agindo como aquelas pessoas dos tempos bíblicos que foram abençoadas por Deus com muita prosperidade. A Bíblia mostra que o povo de Deus trazia os dízimos, e trazia a primeira parte. Veja o texto que está em 2 Crônicas 31.5: **Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do**

azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância. (RA)

O texto acima afirma que logo que aquele povo foi despertado para ser fiel com seu dízimo, rapidamente começou a trazer os dízimos de tudo à Casa do Senhor. Nós precisamos ter atitudes que comprovem que estamos honrando a Deus, que comprovem que estamos obedecendo aos Seus mandamentos. Lembre-se que a sua atitude é a prova da sua obediência. Veja o texto que está em Isaías 29.13: **Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído. (RC)**

O povo do texto acima diz que estava honrando a Deus, mas faziam isso só com palavras. O Senhor então diz que o coração deles na verdade estava longe do Senhor, pois eles não tinham atitudes que comprovavam que se aproximavam de Deus para honrá-LO de verdade. Se você tem se aproximado de Deus com um coração realmente entregue a Ele e não está fingindo ser alguém que se chama filho de Deus, obedeça ao mandamento que seu Pai deixou para você. Seja um dizimista fiel, pois sua obediência traz prazer a Deus e benefícios para você.

Guarde isso: Sua obediência a Deus e Sua palavra, fará você crescer nessa terra. Sua obediência aos mandamentos do Senhor trará o aumento das bênçãos e da prosperidade em sua vida.

CUIDANDO DOS INTERESSES DE DEUS

Para que haja mantimento na minha casa!

Continuando a analisar o texto bíblico de Malaquias 3, vemos que a segunda parte diz: **“Para que haja mantimento na minha casa.”** Eu já ouvi pessoas dize-

rem que não entregam o dízimo, porque não querem encher o bolso do pastor. Mas quando o Senhor determinou a entrega do dízimo, Ele deixou bem claro que sua utilização seria para sustentar o “funcionamento da Casa do Senhor”. E entre as coisas que acontecem no funcionamento da Casa do Senhor, está o sustento dos “ministros da Casa do Senhor”. Jesus disse: **“Amarás o teu próximo da mesma maneira que você ama a você mesmo.”** Então, como você pode querer andar de carro novo e querer que os ministros de Deus andem a pé? Como você pode querer se vestir sempre com elegância e não se importar se os ministros de Deus estão com os sapatos furados? Esse tipo de atitude se chama hipocrisia e é a mesma atitude que Jesus condenou nos fariseus. Os ministros de Deus representam o Senhor. Eu penso que o Senhor deve estar bem representado. Se alguém chegar até a sua porta para lhe apresentar um produto e estiver mal vestido, com uma aparência de descuido e você começar a enxergar pontos negativos no modo de se apresentar daquela pessoa, provavelmente você não irá receber bem aquele produto. Os ministros de Deus representam algo muito maior do que um produto. Eles representam Jesus Cristo e apresentam o evangelho da salvação de Deus. Devem estar à altura daquele que eles representam. Se você pensa que Deus não se importa com isso, leia os textos que falam das roupas dos sacerdotes quando o Senhor instituiu os ministros para servirem na casa de Deus e vai ver que **o Senhor determinou** que as roupas fossem dos melhores tecidos, e eram bordadas com pedras preciosas. Veja apenas uma parte desta descrição que está em Êxodo 28.2: **Faça roupas de sacerdote para o seu irmão a fim de darem a ele dignidade e beleza. (NTLH)**

Farás vestiduras sagradas para Arão, teu irmão, para glória e formosura. (TB)

Esse capítulo 28 de Êxodo mostra os detalhes de como deveriam ser as roupas dos ministros de Deus. Fala claramente que deveriam ser de tecidos finos, cheio de pedras preciosas e a versão bíblica NVI mostra que eram bordadas com fios de ouro. Isso é uma amostra clara de que Deus se importa com o cuidado com os Seus ministros. Quando Deus diz que deve **“haver mantimento na minha casa”**, Ele estava prevendo todas as despesas do templo e isso inclui o cuidado com os Seus ministros. Alguém pode dizer: Mas os ministros do templo onde eu congrego estão se tornando ricos; ou outro pode dizer que os ministros lá são desonestos e fazem o que não deviam com o dinheiro da Casa do Senhor. Quero deixar bem claro que se alguém usa de maneira incorreta o dinheiro entregue na Casa do Senhor, saiba que a Bíblia diz que o julgamento de Deus começa pelo povo dEle. A justiça do Senhor (não a minha, não a sua) já está a caminho daqueles que fazem o que é mal com o patrimônio de Deus.

Porém, isso **não serve como desculpa** diante de Deus para que você deixe de ser um dizimista fiel. A Bíblia também diz que se nosso irmão errar, devemos ajudá-lo, ganhá-lo e orar para que o pecado não o domine. Se porventura você não o está ajudando a sair do erro, também não deve criticá-lo. E não é correto dar-lhe uma pequena ajuda só como um argumento para que você possa criticá-lo, mas o correto é ajudá-lo **até** que ele saia do erro. E se aquele não quiser sair do erro, eu já disse, a justiça de Deus é rápida para os que sabem que o que estão fazendo é errado e não se arrependem e não abandonam o erro. Não caia no erro de ser um “ministro da crítica” nem de **deixar de ser** um dizimista fiel por causa do erro de outro.

Quando me dizem que um ministro do Senhor está “ficando rico”, logo penso que ele está sendo fiel ao Senhor e obedecendo a instrução de Deus para a

vida dele. Assim ocorre quando você e eu somos fiéis a Deus e obedecemos à instrução do Senhor para nossa vida; também vamos prosperar abundantemente. Dar a desculpa de que o ministro do Senhor está enriquecendo para que você não seja dizimista, não vai influenciar em nada na vida desse homem de Deus, se aquilo que você está vendo e tanto o incomoda é a bênção do Senhor na vida dele por ele estar sendo fiel a Deus. Você, sendo ou não dizimista, não pode anular a bênção do Senhor sobre aqueles que são dignos de ser honrados por Deus. Deus tem uma porção da herança dEle para cada um de nós. Alegre-se com a bênção do seu irmão, deixe que ele receba a sua porção e saiba que você é o próximo! Saiba que chegou o tempo de você receber a porção que Deus preparou para você.

Vejo ainda algumas pessoas que dizem que o dízimo era somente para a época do Antigo Testamento, mas podemos ver claramente que o templo onde adoramos o nome do Senhor não acabou no Antigo Testamento. Ao contrário, vemos Jesus dizendo que o evangelho deveria chegar a todas as partes da terra e muitos discípulos e apóstolos saíram formando congregações por onde passavam. Isso aconteceu já naquela época dos primeiros cristãos e ainda acontece hoje graças a Deus. Os ministros do evangelho também não acabaram no Antigo Testamento, mas ainda hoje existem muitos que estão seguindo o chamado de Deus para sua vida, servindo na Casa do Senhor. Portanto, o dízimo não era somente para o Antigo Testamento, mas ainda é para a igreja hoje. Veja o texto que está em 1 Coríntios 9.7,13-14:

Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? (RA)

Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? (RA)

Assim o Senhor mandou também que aqueles que anunciam o evangelho vivam do trabalho de anunciar o evangelho. (NTLH)

Esse texto do Novo Testamento confirma que os ministros do Senhor devem ser sustentados com o mantimento da Casa do Senhor. Nosso dízimo é usado para sustentar, alimentar, providenciar o que é necessário na vida do ministro do evangelho. A Igreja do Senhor precisa ser sustentada hoje. Os ministros do Senhor precisam ser sustentados hoje e se não fosse assim, Jesus Cristo teria dito algo contrário. A Bíblia fala que Jesus confirmou a entrega do dízimo. Veja o texto que está em Mateus 23.23:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas! (RA)

Jesus está dizendo: Vocês devem fazer essas coisas (Que coisas? **Entregar o dízimo.**) sem omitir aquelas (Omitir o quê? **A justiça, a misericórdia e a fé**). Jesus não está colocando um fim em nada nesse texto, mas está dizendo que devemos praticar a justiça, a misericórdia, a fé e a entrega do dízimo.

Cuidar da Casa do Senhor deve fazer parte do nosso interesse. Se estivermos interessados em fazer a vontade de Deus, devemos cuidar da Casa do Senhor. Acredito que não exista aquela pessoa que não gostaria de morar em uma bela casa, com belos móveis, espaçosa, confortável. Pode ser que alguém diga: Eu não me importo com essas coisas, meu coração não está ligado nisso. O nosso coração realmente não deve ficar ligado a coisas materiais, mas eu penso que se alguém dissesse

que não se importa com isso e tivesse a oportunidade de morar em uma bela casa, certamente aproveitaria a oportunidade. Por que aproveitaria? Porque todos nós gostamos daquilo que é agradável e uma bela casa é algo agradável. Se você não pensa que ter uma bela casa é algo bom, saiba que quando o Senhor ordenou a Moisés que construísse o templo, determinou coisas excelentes que seriam usadas na decoração da casa dEle. Madeira nobre, tecidos finos, ouro, muito ouro, peças feitas pelos melhores artesãos e com a máxima excelência (Êxodo 26). Davi foi chamado por Deus de “homem segundo o Seu coração”. Davi era o modelo de homem de quem o Senhor podia dizer: “Esse faz como EU gosto, as atitudes desse homem me agradam.” Davi se preocupou em construir o templo do Senhor, e pelo que a Bíblia relata devia ser uma das construções mais maravilhosas que já existiu. Davi disse: “Eu moro numa bela casa e quero fazer para o Senhor uma casa bela como a minha”. Então você e eu devemos querer cuidar da Casa do Senhor, como queremos que seja bem cuidada a nossa casa. Esse cuidado não é simplesmente uma decoração. Devemos querer que a Casa de Deus sempre tenha de tudo e sempre tenha o melhor. Devemos querer que ela seja bem sustentada, bem suprida, assim como queremos que nada de bom falte em nossa casa. Devemos nos interessar pelo bem-estar da Casa do Senhor, pois isso é um fator determinante para a nossa prosperidade. O Senhor deixou na Bíblia um texto muito forte, condenando o desinteresse pelo bem-estar da Casa de Deus. Esse texto se encontra em Ageu 1.4-6,9:

Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída? Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos: Vejam aonde os seus caminhos os levaram. Vocês têm plantado muito, e colhido pouco; Vocês comem,

mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada. Vocês esperavam muito, mas, eis que veio pouco. Por causa do meu templo, que ainda está destruído, enquanto cada um de vocês se ocupa com sua própria casa. (NVI)

Eu tenho mostrado essas coisas, esses erros e falhas, não para que alguém fique assustado ou com medo, e sim para que sejam corrigidos os pontos que possam impedir que a bênção do crescimento e da prosperidade venha fluir em nossa vida. Temos que prestar atenção ao que o Senhor está nos dizendo. O texto até fala que eles tinham boas casas, mas a vida financeira deles não ia bem. Não estavam colhendo aquilo que poderiam colher, estavam tendo prejuízos, perdas, e o ganho que estavam tendo não era o suficiente para o que precisavam. Nesse texto eu tenho a impressão de Deus dizendo assim: “O que EU tenho para vocês é muito maior do que vocês estão recebendo, mas o descuido de vocês com a minha casa têm impedido a bênção chegar à vida de vocês como EU gostaria que chegasse.” Muitas pessoas até estão sendo abençoadas de alguma forma, mas não com a intensidade, com todo o potencial que Deus quer abençoar porque estão errando ao não se importarem com os interesses de Deus. A Bíblia mostra o Senhor dizendo **“para que haja mantimento na minha casa.”** Então devemos saber que o Senhor está interessado que a casa dEle seja bem cuidada. Já ouvi a desculpa: “A minha igreja tem muito dinheiro, está sobrando. Não precisa do meu dízimo.” A Bíblia diz que chegaria um tempo em que o Senhor enviaria pastores que apascentassem o Seu rebanho segundo a Sua vontade e eu tenho visto ministros de Deus realmente compromissados com o Senhor e com o crescimento do reino de Deus. Creio que estamos nesse tempo que o

Senhor deixou essa afirmação escrita. Eu não concordo que exista dinheiro sobrando no caixa da igreja, pois se a liderança está em sintonia com o Senhor, sempre haverá um projeto de Deus para a utilização daquele dinheiro. Já falamos sobre acumular dinheiro. O propósito de Deus em nos fazer crescer e prosperar não é para que acumulemos o dinheiro. A igreja pode estar juntando dinheiro para realizar algum projeto, como a compra de um terreno para utilização, de instrumentos musicais, a reforma do templo, dos assentos, a ampliação das instalações ou algo parecido, mas eu não acredito que o dinheiro possa estar sobrando na tesouraria, sem ter um plano de Deus para utilizá-lo na obra do Senhor. Jesus é um exemplo. A Bíblia diz que as pessoas contribuíaam com o ministério dEle e Ele sempre mandava pegar o dinheiro que estava na bolsa que arrecadava as contribuições e que fosse distribuído aos pobres. Jesus não acumulava dinheiro, assim como também, eu acredito que os ministros da Casa do Senhor sempre têm um plano de Deus para a utilização do dinheiro no crescimento do reino de Deus. A obra de Deus já tem avançado bem. Glória a Deus por isso! Mas ainda há muito para ser alcançado, então a obra de Deus precisa de dinheiro. O crescimento do reino de Deus precisa de dinheiro. O evangelho da salvação de nosso Senhor Jesus Cristo ainda precisa ser levado a milhões de pessoas, e para isso acontecer, é necessário dinheiro. Você precisa estar interessado nos interesses de Deus, no crescimento do reino de Deus e no sustento da pregação do evangelho, no sustento da Casa do Senhor. É um engano pensar que a obra do Senhor não precisa de dinheiro e por isso eu não vou ser dizimista. Você precisa cuidar da Casa do Senhor. Veja o texto que está em 1 Timóteo 5.8: **Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente. (RA)**

Eu quero que sempre que Deus se referir a mim, nunca seja de alguma maneira relacionada com o texto acima. Uma das coisas que eu posso fazer para que o Senhor se refira a mim de uma maneira melhor é cuidar da Casa dEle. Então, eu escolho ser um dizimista fiel para que haja mantimento na Casa do Senhor.

O ADVERSÁRIO NÃO PODE IR ADIANTE

Por vossa causa repreenderei o devorador!

Essa parte do texto de Malaquias 3 é a que causa maior confusão no entendimento de algumas pessoas. Diz assim: **“Por vossa causa repreenderei o devorador.”** Primeiro vamos entender o que vem a ser isso: No tempo em que esse texto foi escrito, o povo vivia das plantações. Naquela época, acontecia de pragas devorarem as plantações daquele povo. A Bíblia até mesmo relata sobre um enxame de gafanhotos vindo e devorando a colheita, acabando assim com o fruto das plantações. Nós entendemos pela Bíblia que essa ação de devorar o resultado do trabalho de alguém é uma ação vinda do diabo, vinda por meio de demônios. Por que entendemos assim? Porque Jesus se referindo ao diabo, diz no texto que está na Bíblia em João capítulo 10, versículo 10, que o ladrão vem somente para roubar, matar e destruir. A pessoa que tem o resultado do seu trabalho destruído, está sendo roubada do proveito que ela deveria ter pelo seu esforço em trabalhar. Esse roubo, essa destruição, são características do trabalho do diabo, como bem descreveu Jesus. Além do mais, Jesus completa o texto que eu mencionei dizendo que Ele traz vida. Receber vida é totalmente diferente de ser roubado. Portanto, podemos entender que enquanto Deus quer nos trazer coisas boas, o diabo e seus demônios querem nos roubar, nos destruir, querem devorar o fruto do esforço de nosso trabalho. Sendo assim, entendemos que quando o texto de Malaquias 3 cita o

devorador, ele não está simplesmente falando de um gafanhoto ou de pragas nas plantações, mas está se referindo a uma ação do diabo em tentar nos prejudicar. Por isso, entenda que ao falarmos sobre devorador, estamos nos referindo a uma tentativa do diabo de nos prejudicar.

Voltando ao texto de Malaquias 3, vemos a declaração dada pelo Senhor: **“Por vossa causa repreenderei o devorador.”** Esse texto mostra Deus determinando uma sentença que impede o inimigo chegar até nossas finanças quando entregamos o dízimo. O texto não está dizendo que se eu não entregar o dízimo Deus vai enviar sobre mim a destruição. Não é nada disso. Deus não está cobrando para protegê-lo. O Salmo 91 fala do Senhor protegendo-o sem mencionar o dízimo. Existem pessoas que só entregam o dízimo por causa do medo de algo ruim acontecer com elas. Pensam que Deus está com um cachorro bravo amarrado na coleira, e dizendo: “Se você não for fiel dizimista, vou soltar este cachorro em cima de você.” Está errado. Não é assim que Deus age. O medo é o contrário da fé, e o Senhor quer que tenhamos fé. Ele não trabalha contra a nossa fé, por isso Deus não planejou que as pessoas entreguem o dízimo por causa do medo. Para tudo quanto fazemos na nossa vida, o Senhor já tem determinado um acontecimento como consequência daquela escolha que decidimos fazer. Se eu escolho mentir, Deus já deixou uma sentença determinando que eu seja desmascarado, pois a Bíblia diz que tudo o que está escondido será revelado. Essa é a consequência pela minha mentira: Um acontecimento que Deus já determinou para a minha escolha. Se eu escolho roubar alguém, também serei roubado, o meu prejuízo será maior do que o prejuízo que eu causei, e posso ficar preso. Essas coisas estão escritas na Bíblia e são acontecimentos determinados por Deus como implicação das nossas

escolhas. As nossas escolhas trazem uma sentença de Deus para a nossa realidade. Ele é o juiz e deixou as sentenças, e nós escolhemos o que queremos receber (Deuteronômio 30.15,19). Na Bíblia o Senhor diz: "EU coloco diante de vocês para que escolham entre a bênção e a maldição. E agora dou um conselho a vocês. Escolham a bênção." Podemos escolher o que vamos receber de acordo com as leis do Senhor. Se eu escolho entregar o dízimo, estou escolhendo receber uma ação que coloca um impedimento sobre o adversário das minhas finanças, baseado em uma sentença vinda de Deus.

Para que você entenda melhor essa questão do impedimento colocado por Deus contra o devorador, quero citar uma comparação, para servir de exemplo. Eu não sou alguém ligado a futebol, mas eu ouvi falar de certa lei que me lembra essa situação. Existe nos estádios de futebol uma lei chamada estatuto do torcedor. Se o torcedor for ao estádio e ali causar problemas, então será levado a julgamento e não poderá voltar ao estádio durante algum tempo. Ele receberá uma sentença, dizendo que por um período de até um ano deverá manter-se longe do estádio por no mínimo 5000 metros. Então entenda como funciona:

O torcedor fez uma ação: Causou problemas ao estádio.

Existe uma lei: O causador de problemas será punido.

É dada uma sentença: Deverá ficar afastado do estádio por no mínimo 5000 metros por até doze meses.

Conseguiu entender? Veja a semelhança com o texto bíblico:

Você fez uma ação: Entregou o dízimo ao Senhor.

Existe uma lei de Deus: O devorador receberá uma repreensão dada por Deus.

É dada uma sentença: O devorador não poderá lhe

atingir ou destruir o que é seu, pois ele está impedido de chegar até você porque você tem sido fiel dizimista.

Então concluindo, existe um impedimento que proíbe o diabo prejudicar o dizimista. Esse impedimento é uma sentença vinda de Deus. Jesus disse em João 10.10, que o diabo veio para roubar, matar e destruir. Se você é dizimista, sabe que o diabo pode roubar e destruir alguém, mas você, não! Existe uma sentença de Deus que impede que ele lhe cause dano.

Alguém pode dizer: "Mas eu sempre fui dizimista e o diabo me roubou várias vezes." Eu lhe pergunto: Você sabia dessa explicação que está lendo agora ou sempre entregou o dízimo porque tinha medo? A Bíblia diz: **E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.** Eu quero que você fique liberto do medo e da motivação errada ao entregar o dízimo. O medo é um ambiente no qual o diabo consegue agir. Se eu não tenho medo, mas confiança em Deus, o diabo não consegue agir. A Bíblia mostra que aconteceu com Jó aquilo que ele temia (Jó 3.25). Se a pessoa está entregando o dízimo por medo de algo ruim acontecer a ela, pode ser que a Palavra de Deus não esteja funcionando na vida dela. Essa pessoa precisa confiar que pertence ao Senhor e o maligno não lhe toca.

A ação do devorador se mostra de algumas formas. Dentre elas, podemos citar que em algumas vezes ele vem trazendo enfermidades, pois nessa situação a pessoa vai gastar suas finanças com remédios e despesas médicas. Também às vezes faz com que o carro daquela pessoa sempre estrague ou com que a pessoa sempre se envolva em acidentes de carro, trazendo prejuízos. Muitas vezes, de uma maneira antecipada, as roupas ou os sapatos se estragam, rasgam ou mancham estando ainda em bom estado para uso. As coisas dentro de casa vivem caindo, estragando e quebrando; a comida ainda nova e guardada da maneira correta, estraga; a

pessoa faz algum tipo de negociação em que ela leva prejuízo, e coisas semelhantes a essas que fazem com que aquilo que a pessoa adquiriu vá embora lhe deixando em necessidade. Esse é o tipo de ação do devorador. Então se você é dizimista, vai tomar cuidado para que isso não aconteça com você. Você vai empenhar o seu cuidado para não ser uma vítima do adversário. E você ainda fará o que é mais importante: Confiar em Deus e no poder da Palavra dEle, sabendo que você será protegido naquelas coisas que estão além do seu cuidado e das suas forças, pois já existe uma sentença de Deus que o inimigo está impedido de lhe tocar e lhe causar dano.

Alguém pode pensar: Mas Jesus foi roubado. Veja bem, quem roubou Jesus não foi o diabo. Foi Judas, e além do mais Jesus sabia que Judas estava roubando. A Bíblia diz que Judas se perdeu. Cumpru-se nele a traição a Jesus. Eu disse logo acima que devemos tomar cuidado para não permitirmos a ação do adversário em nossa vida. Você confiar em Deus não quer dizer que o diabo não vai tentar prejudicá-lo, mas quer dizer que o Senhor vai livrá-lo ainda que o diabo o tente. Se alguma pessoa desonesta quiser prejudicá-lo, fique atento para não se deixar ser enganado e confie no Senhor para lhe dar clareza e instrução em todas as situações. E se você souber que alguém está lhe roubando, não permita. Jesus sabia que Judas estava lhe roubando, mas não o expulsou do seu convívio. Foi uma escolha de Jesus e você também pode escolher. Além do mais, eu não vejo na vida de Jesus um momento sequer em que Ele teve falta de alguma coisa, uma situação sequer que alguém pode apontar e dizer assim: "Nessa ocasião o adversário prejudicou Jesus e Seu Ministério." Não! Nenhum adversário conseguiu prejudicar Jesus. Até mesmo porque Ele iniciou um novo tempo de autoridade e poder contra todos inimigos. Nós realmente temos o

privilégio de saber que o Senhor repreenderá o devorador, mas nos dias de hoje o nosso privilégio é ainda maior do que no passado, pois nós mesmos podemos repreendê-lo. Vamos analisar alguns textos:

Em Atos 27.9-10, Paulo estava sendo levado de navio para Roma. O Senhor já havia testemunhado a Paulo que aquela viagem não deveria ser feita, pois seria uma viagem de prejuízo financeiro e na vida das pessoas naquele barco. Paulo tentou convencer aquelas pessoas a não partirem naquele momento, mas elas escolheram partir em viagem. Veja bem, o barco não era de Paulo, mas porque os servos de Deus estavam naquele barco o Senhor havia testemunhado a Paulo para que eles recebessem o livramento daquele prejuízo. Quando o Senhor avisou a Paulo sobre o perigo do prejuízo, eu enxergo nisso uma ação de Deus em repreender o devorador, em colocar um impedimento para que aquele prejuízo não acontecesse. O Senhor queria dar o livramento, mas aquelas pessoas escolheram fazer a viagem. Aconteceu que veio uma tempestade que destruiu o barco e fez com que aquelas pessoas naufragassem. Paulo continuou confiando em Deus e mesmo tendo sido perdido o navio e toda a sua carga, o Senhor livrou aquelas pessoas da morte.

Outro texto está em Mateus 8.23-27, a Bíblia mostra uma situação semelhante à de Paulo que aconteceu com Jesus e Seus discípulos. Eles estavam no barco, no meio do mar, quando se levantou uma tempestade e o barco ficou cheio de água. Os discípulos haviam sido pescadores; portanto, eram experientes no mar e deviam saber que a possibilidade de o barco afundar era verdadeira. Devido ao medo de o barco afundar, aconteceu, então, que os discípulos acordaram Jesus, que usou a Sua autoridade e repreendeu a tempestade. Eu enxergo nesse acontecimento a ação do inimigo querendo lhes prejudicar e Jesus, usando a Sua autoridade,

repreendeu o adversário. A autoridade para repreender o inimigo e tudo aquilo que quer nos prejudicar, nós já temos e devemos usá-la (Lucas 10.19). Jesus chamou a atenção dos Seus discípulos por não terem usado a sua autoridade. Vamos comparar as duas situações: Na primeira só o Senhor se levantou para agir e conceder o livramento. O Senhor havia testemunhado a Paulo, mas a Bíblia não mostra Paulo usando a sua autoridade para o livramento acontecer. Eu vejo Paulo preocupado com as vidas, com as pessoas, mas houve o prejuízo naquela viagem, mesmo o Senhor tendo dado o livramento da morte. Na segunda situação, a tempestade foi obrigada a cessar porque dentro do barco Jesus se levantou e usou a Sua autoridade. Quando Jesus corrige os discípulos, deixa entender que eles não precisavam tê-lo acordado, mas deveriam ter usado a autoridade. Vou dar exemplo de algo que já aconteceu comigo que mostra a ação de Deus contra o devorador e, simultaneamente, a minha ação. Eu estava dirigindo no trânsito e inevitavelmente outro carro quase bateu no carro em que eu estava sem que eu pudesse fazer algo para evitar. Milagrosamente Deus interveio e me deu o livramento. Passado o momento vi que o pior só não aconteceu porque Deus agiu e repreendeu o inimigo. Também já aconteceram várias vezes situações em que eu estava dirigindo e o motorista do carro próximo a mim, parecia estar descontrolado. Então olho e penso: "Se ele continuar dirigindo assim, certamente vai causar um acidente". Quando encontro esse tipo de situação, imediatamente digo: "Espírito maligno que quer causar acidente, eu o repreendo em nome de Jesus Cristo. Saia do meu caminho agora!" Quando faço isso, vejo imediatamente a mudança no modo de dirigir daquele outro motorista. Eu usei o nome de Jesus Cristo e o diabo teve que sair do meu caminho. Como disse, a Palavra de Deus não está me garantindo que o inimigo

não vá tentar, mas está me garantindo que ele vai ter que obedecer a sentença que Deus determinou: Que quando entregamos o dízimo existe um impedimento que não permite o inimigo nos causar dano. Essa é uma sentença de derrota contra o devorador, e quando somos fiéis dizimistas, passamos a ter o direito de usá-la.

Na época em que o texto de Malaquias 3 foi escrito, as pessoas não tinham o poder para ordenar aos espíritos malignos e eles obedecerem. Esse poder ficou disponível a partir de Jesus. Quando as pessoas o viam repreendendo os demônios, ficavam espantadas, pois nunca tinham visto isso acontecer. Veja o texto que está em Marcos 1.27: **E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! (RC)**

Jesus inaugurou uma nova maneira de vencer o diabo e seus demônios. Além de inaugurar essa nova maneira de vencer o inferno, fez-nos participantes dela, pois nos entregou o **Seu nome** e junto ao Seu nome deu-nos a **Sua autoridade** para que possamos repreender os demônios. Nós podemos ordenar aos espíritos malignos baseados em toda a sentença bíblica que Deus deixou para nós, e eles são obrigados a nos obedecer em **O nome de Jesus**. Veja o texto que está em Lucas 10.17-19: Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: **Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. (RA)**

Veja, os discípulos comprovaram que o nome de Jesus funciona. Comprovaram que os demônios foram repreendidos e que tiveram que obedecer. Jesus lhes disse então: **“EU dei a vocês a autoridade.”** Jesus não

disse que daria a autoridade. Jesus não disse que estava pensando em dar a autoridade. Jesus disse que já deu a autoridade a mim e a você, nós, os discípulos dEle. Ele continua dizendo que essa autoridade é sobre **todo o poder** do inimigo. Significa que nós temos autoridade sobre todo demônio e suas armas que quiserem nos prejudicar. É autoridade sobre o devorador, sobre os espíritos de enfermidade, sobre o demônio da morte. É autoridade para reprendermos e expulsarmos todos os demônios, todo o poder que vem contra nós, toda a força que quer nos prejudicar.

Saber que hoje nós podemos repreender o devorador significa saber que se Deus quisesse cobrar a nossa proteção por meio do dízimo não teria nos dado autoridade para repreendê-lo. Significa saber que eu não preciso ter medo da destruição ser enviada contra a minha vida, pois se o Senhor fizesse assim, Ele não teria me dado autoridade para mandá-lo embora.

Entregar o dízimo e ver o Senhor dizendo que repreenderá o devorador significa que eu posso confiar que o inimigo já perdeu todo o direito de me prejudicar. Entregar o dízimo e saber que eu posso repreender o devorador assegurado por uma sentença de derrota do inimigo, determinada por Deus, significa que certamente eu terei sucesso na minha vida financeira. O Senhor é o juiz e Ele decretou a sentença do devorador sendo repreendido, impedido de agir. Esse decreto obedece a uma condição: A entrega do dízimo. Quando entrego o dízimo, cancelo todo o direito, toda a legalidade do devorador me prejudicar. Quando entrego o dízimo, adquiro o direito de ter sucesso para crescer em prosperidade.

A CHAVE PRINCIPAL – FÉ PARA PROVAR O PODER DE DEUS

E depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos!
A entrega do dízimo deve ser acompanhada de fé.

Usar a fé por meio do dízimo é uma determinação de Deus. Veja o texto: **“E depois fazei prova de mim, diz o Senhor.”** Ainda analisando o texto de Malaquias 3 em partes, aqui vemos que nesse trecho Deus está dizendo para provarmos o poder dEle. O Senhor está dizendo que ao entregarmos o dízimo devemos ter expectativa de ver as Suas promessas se cumprindo em nossa vida. Devemos buscar experimentar o poder de Deus agindo para nos prosperar. **Provar o poder de Deus é esperar receber dEle as coisas que estão escritas em Sua Palavra,** nas promessas bíblicas. Provar o poder de Deus é receber dEle aquilo que a Bíblia autoriza receber, mesmo que seja algo que vá além da sua capacidade de adquirir. É ver que o que você precisa parece grande demais para ser alcançado, mas a Palavra de Deus garante que você pode, então você se apoie nessa Palavra e veja Deus agir e realizar o milagre. Quando o Senhor diz para fazermos prova dEle por meio da entrega do dízimo, Ele está nos convidando a termos uma experiência na área financeira que vá além do que seria normal você conseguir somente com seu próprio esforço. Vou repetir: Deus está lhe convidando a **receber além do normal.** Deus está lhe convidando a **prosperar além do normal.** É como se na sua vida financeira você nunca tivesse tido uma experiência em que pudesse dizer que foi excepcional, maravilhoso, um milagre, então o Senhor lhe mostra as promessas dEle, lhe diz para se apoiar nela, para confiar naquela palavra, pois Ele vai fazer com que ela se torne realidade na sua vida. **Provar o poder de Deus é um desafio que Ele nos faz para ver se acreditamos mesmo em suas palavras.** Ele está nos chamando para uma comprovação da verdade que Ele está dizendo. Interessante perceber que o Senhor escolheu justamente a hora de tratar da vida financeira para nos fazer esse desafio. Deus vem por Sua Palavra e nos faz promessas de bênçãos financeiras,

então Ele diz para aquele que entrega o dízimo: Vamos comprovar agora com aquelas promessas que EU te fiz, se EU tenho poder para realizá-las, ou não. Deus quer provar o poder dEle. Quer provar que as promessas dEle não falham, que o que Ele diz é verdade. Deus está chamando a todo aquele que é dizimista: **“Fazei prova de mim.”** E o que Deus vai fazer nessa prova? Vai prosperar aquele que é dizimista **além do normal**. Ele vai fazer na sua vida além daquilo que você poderia receber se estivesse apoiado somente em sua capacidade.

Para podermos provar o poder de Deus, precisamos confiar naquilo que Ele está nos dizendo. Precisamos confiar que o que Ele prometeu, vai realizar e também precisamos confiar que entregar o dízimo é uma decisão correta que temos a fazer. Para provar o poder de Deus precisamos acreditar tanto **na ordem que Deus dá, como na promessa que Ele fez**. Na vida de Isaque temos um exemplo bíblico dessas verdades. Em Gênesis capítulo 26, mostra que Isaque estava em uma região chamada Gerar. A Bíblia diz que havia fome sobre a terra. Preste atenção. Como alguém pode prosperar em uma terra em que existe fome, fazendo a mesma coisa que as outras pessoas? A Bíblia diz que Isaque ficou riquíssimo naquele lugar, mesmo havendo fome e fazendo o mesmo trabalho das outras pessoas, ou seja, plantando. E como isso aconteceu? Isaque queria ir embora daquele lugar, mas Deus lhe deu uma ordem: **“Fique nesta terra.”** Preste atenção. Primeiro Deus deu uma ordem. Assim como acontece com o dízimo, que primeiro Deus nos ordena a trazer os dízimos até a Casa dEle, aqui também a primeira coisa que Deus fez foi dar uma ordem a Isaque: **“Fique nesta terra.”** A Bíblia diz que Isaque então ficou naquela terra chamada Gerar. Após ordenar que Isaque ficasse naquele lugar, Deus passou a lhe fazer promessas. O Senhor disse a Isaque: **“EU serei contigo e te abençoarei; a ti e a tua descendência**

darei todas estas terras.” Veja que Deus fez promessas grandes a Isaque. Disse a ele que lhe daria todas aquelas terras. Primeiro veio a ordem, depois a promessa. Assim também acontece com o dízimo. Primeiro vem a ordem (trazei todos os dízimos a Casa do Tesouro) e depois as promessas (EU abrirei sobre vocês as janelas do céu e derramarei bênçãos incontáveis). Perceba que a respeito dos dízimos também temos promessas grandes.

Voltando a Isaque, vemos que ele obedeceu, acreditou na promessa, foi trabalhar e a Bíblia mostra que o resultado foi além do normal. A Bíblia diz no versículo 12 desse capítulo de Gênesis 26, que cada semente que Isaque plantou produziu 100 frutos. Os estudiosos dizem que o normal para um plantio como aquele de Isaque, seria colher em média 30 frutos para cada semente. Isaque ultrapassou e muito essa média, pois ele colheu 100 frutos para cada semente, mesmo estando em um tempo de fome naquela terra. Isaque prosperou **“além do normal”**. Isaque obedeceu a Deus e acreditou no que Ele disse e experimentou uma prosperidade incomum. Isaque pôde provar a fidelidade daquilo que Deus disse. Deus por meio do dízimo também quer que venhamos provar a fidelidade dEle naquilo que Ele diz, para que possamos experimentar uma prosperidade incomum, além do normal. **Fazer prova do poder de Deus é acreditar no que Ele diz para receber além do normal.**

Essa situação de Isaque é um retrato do que Deus quer fazer em nossa vida hoje. Você vai trabalhar, vai entregar o dízimo, vai fazer prova de Deus e do Seu poder e vai experimentar um crescimento em prosperidade sobrenatural, incomum, além do normal. Se você entregar o seu dízimo e sua vida financeira não sair do lugar, é sinal de que você não está fazendo prova do poder de Deus. Lembre-se que Deus está lhe desafiando: **“Fazei prova de mim.”** Você precisa obedecer e precisa acreditar nas promessas para

que possa participar desse desafio feito por Deus. A entrega do dízimo deve ser obedecida, mas não pode ser um simples ritual, ela tem que estar focada no que Deus está dizendo: "Fazei prova de mim e receba o que EU estou te prometendo". A entrega do dízimo deve ser uma comprovação das verdades que Deus está dizendo, que acontece quando você experimenta um crescimento sobrenatural, incomum, quando vemos o poder de Deus agindo para que você cresça abundantemente. Devemos entregar o dízimo estando cheios de expectativa de ver o poder de Deus agindo na nossa área financeira. Veja, Jacó disse ao Senhor que Lhe daria o dízimo. Chegou à casa de Labão sem nada, se tornou um funcionário dele e saiu de lá mais rico e poderoso do que o próprio Labão. Você já viu algum "empregado", que trabalha como pastor de ovelhas enriquecer? Eu nunca vi. Pois Jacó era empregado de Labão, sua função era ser pastor de ovelhas e a Bíblia mostra que ele assumiu o compromisso em ser fiel com seu dízimo e o Senhor fez com que ele ficasse rico. Davi era pastor de ovelhas. Durante um período de sua vida ficou morando dentro de cavernas, mas foi colocado no trono de Israel. Deus o elevou ao posto de Rei. Era riquíssimo e eu tenho certeza que ele era dizimista, pois sempre estava no templo oferecendo ofertas ao Senhor. Ainda hoje, eu conheço e já ouvi dizer sobre vários testemunhos de pessoas que mesmo tendo bem pouca condição financeira, receberam grandes milagres materiais, como por exemplo, adquirir sua casa própria. São pessoas que Deus tem dado a elas milagres de prosperidade além do normal. São pessoas que têm recebido além de sua própria capacidade de conseguir. São pessoas que têm recebido não por causa de sua condição financeira, não por causa de sua capacidade própria, mas sim por causa do poder de Deus que tem agido para cumprir as Suas promessas. **Fazer prova do Senhor é usar a fé**

para recebermos as promessas. Deus está dizendo para provarmos, porque Ele não quer que façamos um simples ritual. Quer que ao entregarmos o dízimo venhamos mostrar que acreditamos na bondade dEle em nos abençoar. Deus quer que ao entregarmos o dízimo venhamos mostrar que acreditamos na Palavra dEle, que acreditamos naquilo que Ele está dizendo. A nossa expectativa em experimentar o poder de Deus mostra que acreditamos nEle e em Seu poder. O justo vive pela fé. A nossa vida é fé e a entrega do dízimo deve ser acompanhada por fé. A entrega do dízimo deve ser um ato de fé. Veja o texto que está em Hebreus 11.1: **Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam. (RA)**

O texto diz que quando tenho fé, tenho a certeza de receber aquilo que eu estou esperando. Então se entregar o dízimo é um ato de fé, eu entrego esperando receber alguma coisa. Receber o quê? Aquilo que a Bíblia promete nas promessas relacionadas ao dízimo. Alguém pode pensar: Será que é certo eu vir até Deus esperando receber algo dEle? Veja o texto que está em Hebreus 11.6: **De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. (RA)**

Quando entregamos o dízimo estamos indo até Deus, estamos nos aproximando dEle para Lhe fazer a entrega, pois como já foi dito, é Ele quem recebe. O texto diz que quando aproximamos dEle devemos crer que Ele é galardoador, ou seja, que Ele tem uma recompensa para quem se aproxima dEle. O texto diz que quando eu me aproximo dEle e acredito que Ele tem um presente para mim, isto é fé. O texto diz que quando tenho fé é que consigo agradar a Deus. Quando me aproximo de Deus crendo que Ele tem uma bênção para mim, é aí que consigo agradar-Lhe. Vou repetir. Grave bem isso: **Quando me aproximo de Deus**

crendo que Ele tem uma bênção para mim, é aí que tenho fé, e é aí que consigo Lhe agradecer. Mas por que o Senhor se importa tanto com a fé? No mundo inteiro não existe nada tão poderoso como a fé. A fé faz o poder de Deus se manifestar e quando o poder de Deus se manifesta, todos os créditos e todos os méritos só podem ser dEle. Vamos nos lembrar de quando Jesus multiplicou os pães e peixes. Jesus disse aos discípulos que saíssem e comprassem os pães. Se naquele momento aparecesse um “superpadeiro” que fizesse aquela quantidade de pães e que ficassem prontos imediatamente, toda a glória pela alimentação daquela multidão seria dada ao “superpadeiro”. As pessoas diriam: “Oh, viva o “superpadeiro!” Vamos dar louvor ao nome do “superpadeiro!” Mas como “superpadeiro” não existe, a multiplicação se deu pelo poder de Deus, então toda a glória daquele acontecimento pertence a Deus. Até hoje, o nome do Senhor é louvado, exaltado por causa daquele milagre e não existe ninguém na terra que possa querer uma pontinha sequer de glória daquele episódio. A glória daquele acontecimento é toda de Deus. A fé é importantíssima, porque ela traz a glória para Deus. Ela faz com que o poder de Deus faça o impossível se tornar realidade. Quando o **possível** acontece, o homem recebe a glória. Quando a capacidade humana entra em ação, são realizados feitos possíveis dentro das limitações humanas, e por esses feitos os homens recebem a glória. Se pegarmos um livro de história, veremos o nome de muitas pessoas que até hoje são lembradas com glória pelos feitos que realizaram. A Bíblia fala constantemente que a glória, o louvor, a exaltação pertencem a Deus e devem ser dados a Ele. Então, quando a fé entra em ação, o poder de Deus realiza coisas que a capacidade humana **não consegue fazer** e toda a glória por esses feitos deve ser dada ao Senhor. Quando o texto fala que é necessário

nos aproximarmos de Deus esperando receber algo dEle, é porque Ele quer fazer algo em nossa vida que vai trazer glória para o Seu nome. Deus usa a nossa fé, Ele usa a nossa vida, para que o nome dEle seja exaltado, por isso sem fé é impossível agradar a Deus. Não existe nada no mundo que possa substituir a fé. Todas as vezes que os homens realizam alguma coisa eles podem ter algum tipo de mérito nos seus feitos, mas todas as vezes que a fé realiza algum feito, esse feito só se torna possível pelo poder de Deus. Deus não abre mão da fé porque Ele não divide a glória dEle com ninguém. A fé separa o que o homem pode fazer daquilo que só Deus pode fazer. **Provar o poder de Deus em relação ao dízimo é ver acontecer na sua vida financeira aquilo que só Deus pode fazer.**

Existe uma passagem bíblica que mostra que o povo de Deus teve que usar a fé para viver aquilo que só Deus podia fazer. Deus provou o Seu poder de uma maneira muito forte para aquele povo. Essa passagem está escrita em Levítico capítulo 25 e mostra o seguinte: O povo daquele tempo vivia das plantações da terra, e ano após ano lá estavam eles limpando, arando, cavando a terra, semeando e por fim fazendo a colheita, depois todo o processo novamente limpar, arar, cavar, ou seja, fazendo uma nova plantação. A terra onde o plantio era feito, estava, portanto, sendo constantemente mexida. Aconteceu então, que Deus deu uma ordem àquele povo para que durante um ano a terra não fosse mexida, que a terra ficasse em descanso. Isso deveria acontecer da seguinte maneira: Eles plantariam durante seis anos consecutivos, mas quando chegasse ao sétimo ano, eles deixariam a terra em descanso, e só voltariam a mexer nele no oitavo ano. Depois novamente, plantariam seis anos consecutivos e deixariam a terra descansar no sétimo ano. Era algo que deveria se repetir sempre. Quando Deus então deu essa ordem,

uma pergunta surgiu. Como eu já disse, aquele povo vivia das plantações da terra, então, se eles não plantassem no sétimo ano, como eles iriam comer naquele ano, já que se não plantassem também não teriam a colheita? A resposta está escrita em Levítico 25.20-21: Vocês poderão perguntar: **‘Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a colheita?’ (NVI)**

Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos. (RA)

Deus deu uma ordem para que a terra descansasse no sétimo ano, sendo assim, para que o povo não ficasse em necessidade nos anos seguintes, o Senhor provou o Seu poder dando uma colheita “três vezes maior” no ano sexto. Imagine isso: um ano de colheita três vezes maior do que os outros anos. É como se você e eu recebêssemos em um ano três vezes mais do que geralmente recebemos a cada ano. É como se você e eu tivéssemos em nossa vida financeira um ano de crescimento material e financeiro três vezes maior do que aquilo que nós temos hoje. Imagine isso: Receber em um ano o equivalente há três anos. Isso só se dá pelo poder de Deus. Deus deu essa prova do Seu poder para aquele povo. Eles dariam o descanso a terra no ano sétimo, iriam semear os seus campos no oitavo ano, e ainda estariam comendo daquilo que colheram no sexto ano, tendo o bastante para comerem até a colheita do nono ano. Quando eu vejo Deus dizendo **“faça prova de mim”**, eu penso que não existem limites para o que Deus pode fazer em nossas vidas. Se formos fiéis dizimistas e nos apoiarmos nas promessas dEle para provar o Seu poder, não haverá limites do que Deus pode fazer acontecer para abençoar a nossa vida material e financeira. Deus tem poder. Ele diz para provarmos o Seu poder. Aquele povo provou o poder de Deus recebendo em um só ano o que teriam para receber em três

anos. Isso é sobrenatural, é uma prova da fidelidade de Deus em cumprir aquilo que Ele diz. Nós precisamos confiar naquilo que Deus diz. Nós precisamos confiar nas promessas de Deus, ter fé de experimentar o poder de Deus, de provar que as promessas de Deus se cumprem. Pela nossa fé nEle, Deus quer nos abençoar além do normal. Novamente eu digo: **A fé separa o que o homem pode fazer daquilo que só Deus pode fazer.** Faça prova daquilo que Deus pode fazer. A sua fé agrada a Deus. Deus quer que nós confiemos nEle. Ele quer provar o Seu poder. Devemos fazer o que Lhe agrada: Provar, experimentar o Seu poder, confiar nEle, ter fé. Veja o que a Bíblia diz em Romanos 14.23: **E tudo o que não provém da fé, é pecado. (TB)**

Se entregarmos o dízimo sem usar a fé, erraremos. O texto diz que tudo quanto fazemos que não é um ato de fé é pecado. Até aqui vimos algumas bases em que você pode apoiar a sua fé ao entregar o dízimo. **O Princípio da Gratidão:** Você pode ser grato a Deus porque tudo que você tem foi Ele quem deu, e esperar que Deus continue cuidando bem de você. **Obediência ao Mandamento:** Você pode ter fé de que está obedecendo a Deus ao entregar seu dízimo e esperar que Ele o recompense pela sua obediência. **Cuidando da Casa de Deus:** Você pode ter fé de que está contribuindo com o crescimento do reino de Deus ao entregar o seu dízimo e esperar ver o progresso acontecer na obra de Deus. **Estando Protegido:** Você pode ter fé de que o Senhor o livra do mal ao entregar o seu dízimo e esperar viver cada dia sendo vitorioso sem que o inimigo consiga prejudicá-lo. **Recebendo as Promessas:** E você pode ir mais longe e provar o poder de Deus usando a sua fé para receber as recompensas que Deus nos prometeu ao entregarmos o dízimo, e esperar, tendo uma ardente expectativa, de que grandes milagres financeiros vão acontecer na sua vida.

AS PROMESSAS DE BÊNÇÃOS

E vos abrir as janelas do céu e derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa!

Findando esse trecho de Malaquias 3, **chegamos ao ponto em que eu acredito ser o lugar em que devemos colocar nossa maior atenção ao entregarmos o dízimo:** As promessas de bênçãos. Eu dividi esse trecho em cinco partes, pois vejo cinco coisas diferentes que o Senhor promete como recompensa pela nossa fidelidade com a entrega dos dízimos. Para maior clareza no entendimento desses trechos, eu coloquei diferentes traduções da Bíblia da mesma passagem, para conseguirmos mais detalhes.

Vejamos os Textos:

1ª Parte

Eu abrirei as janelas do céu e farei:

Derramar sobre vós bênção sem medida. (RA)

Derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. (RC)

Cair sobre vocês as mais ricas bênçãos. (NTLH)

Derramar sobre vós uma bênção até que não haja mais lugar para a recolherdes. (TB)

Derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. (NVI)

Derramarei uma bênção tão grande que não terão lugar onde guardá-la. (VIVA)

O texto diz que nós receberemos tanta bênção que não conseguiremos medir. Já pensou nisso? Imagine que na sala da sua casa você tem uma bacia cheia de laranjas. Se eu lhe perguntar quantas laranjas você tem, você me dirá uma bacia. Quer dizer que você consegue

medir. Mas imagine que existam laranjas espalhadas por todo o chão da sua sala e são tantas que começam a fazer pequenos montes em sua sala, ocupou todo o chão e já tem tanto que estão da altura dos móveis. Eu lhe pergunto quantas laranjas você tem. Você me diz: “Eu não sei. Tenho tantas que vou gastar um bom tempo para contar.” Isso quer dizer que você não consegue medir. Em outra tradução o texto diz que virá sobre nós a maior abundância, ou seja, em abundância, sobrando, com fartura. Imaginando o caso das laranjas, você sairá para as pessoas dizendo: “Você quer laranjas? Eu tenho muitas, eu tenho sobrando. Tome, eu quero te dar. A bênção chegou até mim e agora eu tenho que espalhar a bênção.” É muito mais do que o suficiente para mim. Outra tradução diz que são as mais ricas bênçãos. Continuando com as laranjas, você vai olhar e dizer: “Realmente estas são as melhores laranjas que eu já provei. Nunca vi laranjas mais vistosas, mais saudáveis. Nunca provei laranjas mais saborosas. São aquelas preparadas para os filhos do Rei.” Outra tradução diz que eu terei tanto que não terei onde guardar tanta bênção. Eu chego a sua casa e vejo aquela grande quantidade de laranjas ocupando toda a sua sala e lhe pergunto: “Por que essas laranjas estão na sua sala?” Então você responde que tem tanto que não tem lugar para guardá-las. Sua dispensa, seus armários já estão cheios e não cabem mais. Vou lhe contar como experimentei isso em minha vida. No ano de 2006, num domingo à noite, após ter pregado sobre essa passagem do dízimo e falado na mensagem que Deus daria tanta bênção que não teríamos onde guardar, voltando para casa dirigindo, o Senhor falou comigo: “Está vendo como EU cumpro a minha Palavra na sua vida? Você quer ter um computador em casa, mas não pode comprá-lo porque não tem onde colocar. Você tem um carro e uma moto. No dia que você vai para casa de carro, a moto fica na

casa dos seus pais. No dia que você vai de moto, o carro fica na casa dos seus pais. Isso porque na garagem não cabem os dois ao mesmo tempo. Você não tem onde mais guardar as bênçãos.” Quando o Senhor falou isso comigo, vi que ainda não tinha percebido e disse: “É verdade, é isso mesmo que está acontecendo comigo.” Eu morava em um barracão de aluguel de três cômodos há dois anos. Quando eu e minha esposa mudamos para lá, não tínhamos condições nem de pagar o aluguel e entramos ali só com o colchão para dormir e as roupas dentro de uma caixa de papelão. Após dois anos, todo o barracão estava mobiliado com móveis novos e de boa qualidade. A cozinha tinha armários planejados, o conjunto de sofá era de luxo e valia mais de mil reais em qualquer loja, e eu paguei duzentos reais por ele. Quando o Senhor me falou aquilo havia dois anos que eu havia entrado naquele barracão só com o colchão para dormir no chão e agora tinha de tudo que uma casa precisava, com a melhor mobília. Assim que o Senhor terminou de falar comigo, eu disse a Ele: “Senhor, então eu te faço agora uma oração como Jabez fez: Senhor, eu te peço, alarga as minhas tendas.” Poucos dias depois **eu saí do aluguel** e fui morar em um apartamento de luxo, com três quartos, duas varandas, dois banheiros, com elevador e uma garagem só para mim, que comporta quatro carros. Eu posso lhe dizer que a Palavra de Deus funciona. Ela realmente se cumpre. Ela funciona para mim e para você. Não é um privilégio meu, mas é para todos nós que fazemos como a Bíblia manda e acreditamos que o que está escrito nela é verdade. Entregue o seu dízimo cheio de expectativa de ver o milagre em sua vida. Saiba que as promessas do Senhor são verdade para a nossa vida hoje. Deus vai derramar sobre a sua vida tanta bênção que você não conseguirá medir. Será em abundância, sobrando, com fartura. Você vai receber as mais ricas bênçãos e em

tão grande quantidade que não terá onde guardá-las. Entregue o dízimo e veja que as janelas do céu estão abertas sobre a sua vida. Deus não abriu as janelas do céu sobre nós sem motivo. Ele abriu porque quer derramar as Suas bênçãos sobre nós.

2ª Parte

Para que não vos consuma o fruto da terra. (RA)

Não deixarei que os gafanhotos destruam as suas plantações. (NTLH)

Ele não destruirá os frutos da vossa terra. (TB)

Eu as protegerei dos bichos e das pragas. (VIVA)

Impedirei que pragas devorem suas colheitas. (NVI)

O fruto da vossa terra não vão devorar. (ALFALIT)

Esse trecho está ligado com aquele que o Senhor diz que repreenderá o devorador. Ele então promete que o mal não conseguirá destruir o que é nosso. O fruto do nosso trabalho será nosso, ou seja, nós vamos aproveitá-lo, nós vamos gozar dele, não vai sair da nossa mão porque foi consumido, destruído, devorado. Sairá da sua mão quando você usar para abençoar. É uma promessa que confirma que o que Deus lhe dá é seu. É uma promessa que confirma que o que Deus lhe dá o maligno não pode tomar de você. Preste atenção! **“É uma promessa”**. O maligno não vai tomar aquilo que Deus lhe dá.

3ª Parte

A vossa vide no campo não será estéril. (RA)

As suas parreiras darão muitas uvas. (NTLH)

Nem a vossa vide perderá no campo o seu fruto antes do tempo. (TB)

Não se tornará infrutífero no campo o fruto da vide. (ALFALIT)

As videiras nos campos não perderão o seu fruto. (NVI)

Suas colheitas serão formidáveis. As uvas não murcharão antes de amadurecer. (VIVA)

Deus está prometendo aqui, que o seu trabalho não será em vão. Você não vai trabalhar e gastar as suas forças a troco de nada. O Senhor está garantindo que você terá a recompensa do seu esforço. Sempre que Deus chamou alguém para Sua obra, esse alguém estava trabalhando. Moisés e Davi cuidavam de ovelhas, Eliseu arava a terra, Mateus colhia impostos, Pedro pescava...! Isso significa que temos que trabalhar, e nessa promessa o Senhor está dizendo que o nosso trabalho certamente será recompensado, não será em vão. A minha esposa trabalhava em um local que vendia vidros. Às vezes algum trabalhador quebrava aquele vidro com que ele estava trabalhando e o valor devia ser descontado do seu salário. O valor descontado, às vezes era quase que todo o seu salário do mês. Podemos dizer que ele havia trabalhado em vão. Isso não acontecerá conosco. O Senhor nos abençoa e amplia a nossa capacidade, amplia a nossa habilidade, a nossa sabedoria para que vejamos o sucesso do nosso esforço e recebamos por ele. O seu negócio terá lucro e não prejuízo. O seu negócio terá lucro e um bom lucro. Peça a direção a Deus de onde e como deve ser o seu trabalho. Peça para Ele lhe mostrar em que área você deve atuar e investir os seus esforços, para ficar dentro do propósito d'Ele para você. Peça a Deus para lhe mostrar o que é que Ele lhe preparou, então o sucesso vai lhe acompanhar, tudo o que você colocar a mão prosperará. Todo o seu trabalho não será estéril, mas será produtivo e vai produzir com fartura. O seu trabalho vai produzir muitos e muitos frutos. Você não vai trabalhar para ter prejuízo, mas para ter sucesso. Esse é o tempo de você ter sucesso com o trabalho das suas mãos. Nada se perderá, pois esse é um tempo de bons frutos vindos de Deus para você, para o seu esforço, para o seu trabalho.

O resultado das suas obras, do seu esforço, que Deus já tem preparado para fazer chegar até suas mãos é algo maravilhoso, formidável. Você tem aqui uma promessa de Deus que o seu trabalho não será em vão, mas você **vai ver** e **vai ter** o fruto do seu esforço em suas mãos. Você não é estéril. O seu trabalho lhe dará muitos frutos. Deus fará com que seu trabalho lhe traga colheitas espetaculares.

4ª Parte

Todas as nações vos chamarão felizes. (RA)

Todos os povos dirão que vocês são felizes. (NTLH)

E todas as nações vos chamarão bem-aventurados. (RC)

Todas as nações vos chamarão ditosos. (TB)

Então todas as nações os chamarão felizes. (NVI)

Todas as nações dirão que vocês são abençoados. (VIVA)

Com certeza você já ouviu dizer que dinheiro não traz felicidade. Pois aqui a Bíblia diz que nós seremos felizes com a bênção financeira do Senhor na nossa vida. Pare para pensar. Se lhe falta comida, você fica triste e com fome; se não consegue pagar uma conta você fica triste e envergonhado; se precisa de uma roupa mais adequada para ir a algum lugar e não tem, você fica triste e mal vestido; se você precisa de um carro para ir a algum lugar e você não tem nem sobrou espaço para uma carona no carro de alguém, fica triste e sem ir ao lugar em que gostaria de chegar. Eu poderia falar aqui dezenas de motivos da falta de dinheiro que deixa alguém triste, e Deus se preocupa com isso, pois Ele quer que sejamos felizes, quer que a alegria encha a nossa vida sempre. A Bíblia diz que devemos servir ao Senhor com alegria. Sendo assim, Ele me proporciona alegria para que eu consiga servir

a Ele como Sua palavra me manda. Ele não me mandaria fazer algo que não me desse condição de realizar. Esse texto diz claramente que as pessoas olharão para nós e por causa da nossa prosperidade vão dizer que somos felizes. Eu já ouvi pessoas dizerem ao olhar para alguém que tem sucesso financeiro: “Que bênção esse aí, hein! Não passa dificuldade financeira! Ele está é feliz!” Como também, já vi o contrário acontecer. Eu já vi problemas financeiros causarem problemas conjugais, suicídio, enfermidade, desespero, loucura e outras desgraças mais. Não é isso que Deus planejou para nós. Ele quer que sejamos prósperos e felizes. Uma das versões bíblicas diz que seremos bem-aventurados, que quer dizer mais do que felizes. A prosperidade faz feliz, sim, porque a Palavra de Deus diz que faz. Quando os discípulos voltaram cheios de alegrias por terem expulsado demônios, Jesus lhes disse que a maior alegria deveria ser por ter o nome escrito no céu. Sim, essa deve ser a nossa maior alegria, mas enquanto não chegamos ao céu o Senhor permitiu que tenhamos alegria com diversas coisas, como o exemplo bíblico dos discípulos de Jesus usando o poder dado por Ele para expulsar os demônios, assim como a alegria da promessa de sermos felizes por meio da bênção financeira em nossa vida. Entregar o dízimo abre a porta para a realização dessa promessa. Um dia eu ouvi um ministro do evangelho, que é milionário, dizer que quem fala que ter dinheiro não traz felicidade é porque nunca teve. Está escrito aqui uma promessa de Deus, dizendo que eu vou entregar o dízimo, Ele vai abrir as janelas do céu sobre mim, vai derramar tanta bênção financeira que **eu vou ficar feliz**. As pessoas olharão para mim e verão como eu sou grandemente abençoado e vão dizer que eu sou uma pessoa feliz. Eu quero a realidade dessa promessa na minha vida. Isso é uma promessa de Deus, e eu quero vivê-la. Queira viver a realidade dessa promessa

você também, pois ela nos pertence. A Bíblia diz que eu posso, então eu posso. Receba a bênção de Deus que o faz feliz. Experimente a felicidade que Deus quer lhe dar. Deixe que todos olhem e vejam que a bênção que Deus lhe deu é um grande motivo para que você seja feliz.

5ª Parte

Vós sereis uma terra deleitosa. (RA)

Vocês vivem numa terra boa e rica. (NTLH)

Sua terra vibrará de alegria. (VIVA)

Vós sereis uma terra de leite. (ALFALIT)

A terra de vocês será maravilhosa. (NVI)

Uma terra deleitosa quer dizer uma terra de leite. A palavra “deleite” significa “o bom prazer, prazer inteiro, prazer pleno, prazer grande.” Temos uma promessa de Deus de passarmos a viver benefícios financeiros que **geram prazer no nosso viver**. Temos a promessa de que a nossa terra será uma terra de prazer de maneira completa, ou seja, o lugar da nossa habitação, o lugar onde estamos terá prazer disponível em abundância, por todos os lados. Ter prazer é justamente o contrário do que a maioria das pessoas em toda a terra tem vivido. Muitas pessoas têm passado pela vida cheias de dor, de angústia, de tristeza e sofrimento. Quando algo de bom lhes acontece nem se regozijam como deveriam, porque estão tão carregadas de sofrimento que a alegria daquilo de bom que lhes aconteceu fica sufocada pela dor que estão acostumadas a sofrer. A entrega do dízimo abre a porta para essa promessa de prazer intenso. É uma promessa de que na nossa vida teremos grande prazer. A terra ao nosso redor, ou seja, as situações ao nosso redor vão nos proporcionar o bom prazer, que é algo que vem de Deus. Essa é uma promessa que o Senhor faz de troca de situações em nossa vida. A troca de uma terra de sofrimento por uma de grande prazer.

A troca da situação de dor por situações de prazer de uma maneira completa. A troca de situações de angústia e tristeza por situações que vibraremos de alegria e teremos o prazer que Deus vai nos proporcionar e que nos enche por inteiro. Eu percebo que devido à Palavra de Deus dizer **“uma terra de deleite”**, o nível de prazer que essa promessa diz que vamos alcançar está além do prazer gerado com as bênçãos financeiras. Teremos prazer com os benefícios financeiros, mas teremos muito mais do que isso. Eu percebo que esse texto indica que a nossa vida será inundada de muitas formas pelo prazer que Deus vai nos proporcionar. Essa parte do texto é o fechamento de uma série de benefícios contidos em Malaquias 3. Acredito que indica que a bondade de Deus vá superar todas as nossas expectativas e agirá em diversas áreas da nossa vida, simplesmente porque estamos sendo fiéis a Ele nos dízimos e isso nos abre a porta para o recebimento dos benefícios que Ele determinou. É uma terra de deleite e não simplesmente vida financeira de deleite, indicando, então, uma vida recheada de prazer. Deus é completo e quer abençoar a nossa vida por inteiro. A fidelidade em ser dizimista nos traz a oportunidade de recebermos o fruto dessas promessas que vão inundar de alegria e prazer a nossa vida.

CERTAMENTE DEUS QUER ABENÇÖAR

As promessas de Deus são o lugar em que devemos apoiar a nossa fé quando queremos receber algo dEle. São as promessas de Deus que nos dizem se temos direito ou não de receber. Também para recebermos tais promessas precisamos estar qualificados. Essas promessas que vimos nos pertencem quando somos fiéis ao Senhor na entrega dos dízimos. Receber essas bênçãos e não estar alinhados com o propósito do Senhor, como já vimos anteriormente, também não adiantará muita coisa. Vimos o que Deus tem para nós, o que Ele

quer nos dar. Cabe a mim e a você a decisão de fazer o que Ele diz, querer provar o poder dEle e ter expectativa de receber Suas promessas. É uma decisão nossa, é uma escolha nossa. Se cumprirmos os requisitos e tivermos fé de que as Suas promessas são para nós e são verdadeiras na nossa vida hoje, vamos receber as recompensas que Deus prometeu, pois nós temos a aprovação do Senhor dizendo que elas são para nós. Veja o texto que está em 2 Coríntios 1.20: **Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim. (RA)**

Nós temos o **“Sim”** de Deus para recebermos todas as Suas promessas. Devemos estar certos de que o Senhor quer nos abençoar. Eu estou certíssimo de que Deus está interessado em nos abençoar e quer que sejamos prósperos. Em Malaquias 3, a partir do versículo 7, vemos que o Senhor começa dizendo que está sendo roubado por aqueles que não Lhe entregam o dízimo. Se o Senhor quisesse ser bem razoável com os que Lhe roubam, poderia dizer: “Devolvam o que é meu, entreguem-me o dízimo e EU não vou lançá-los na prisão. Devolvam o que é meu e serão perdoados.” Ou se o Senhor quisesse ser bem mais severo, poderia dizer: “Existe uma condenação para todo ladrão. Como vocês estão me roubando, vão ser condenados e sofrer o castigo”. Mas o Senhor se mostra imensamente bondoso conosco, pois diz: “Parem de me roubar, entreguem o que é meu e EU vou lhes dar essa sequência de bênçãos. Você vai receber esta bênção aqui, e essa bênção aí, e essa outra bênção...!” É isso mesmo o que Ele diz: “Entregue o dízimo e EU vou lhe encher de bênçãos.” Você prestou bastante atenção! É isso mesmo o que Ele está dizendo. Eu vou repetir: “Entregue o dízimo e EU vou lhe encher de bênçãos.” Além de tudo, Ele se importa com o nosso bem-estar, porque está dizendo: “Prestem atenção, vocês estão no meio da maldição

por causa do roubo que vocês têm cometido. Parem de roubar que vocês vão sair da maldição e passar direto para a bênção!" Só em Deus eu consigo ver algo assim. Acabou de ser roubado, mas oferece uma sequência de benefícios para o ladrão que abandonar o erro. Isso me convence que Deus realmente quer nos prosperar. Essa e muitas outras provas bíblicas, que já vimos, e que ainda vamos ver, (e que aqui neste livro não teremos como ver todas), me mostram que o Senhor realmente está interessado que os filhos dEle sejam prósperos e felizes, e passem a refletir, como se fossem um espelho, a glória e a bondade dEle por toda a terra.

Existe um texto na Bíblia que diz que devemos entregar o dízimo e depois chegar diante de Deus para "dizer" a Ele que nos dê a bênção que temos direito. Esse texto me deixou muito surpreso. Deus está mandando Lhe dizer: "Senhor, eu já Lhe entreguei o que é Teu. Agora olha para mim e me dá aquilo que o Senhor me prometeu com juramento." É isso mesmo. Deus está mandando pedir o cumprimento das promessas de bênçãos. Veja trechos do texto que está em Deuteronômio 26.12-15:

Quando tiverem separado o dízimo de tudo, ... entreguem-no! ... Depois digam ao Senhor, o seu Deus. Retirei da minha casa a porção sagrada! ... Obedeci ao Senhor o meu Deus! ... Olha dos céus, da tua santa habitação e abençoa o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento. (NVI)

Entregue o seu dízimo, levante as mãos para o céu, e diga ao Senhor: "Eu fui fiel. Olha para mim, pois peço-Te que me dê a bênção a que eu tenho direito por meio do Teu juramento." Creia em Deus, pois você vai receber. Creia em Deus, pois Ele quer Lhe dar. Esse texto acima é mais uma grande prova bíblica que Deus quer nos prosperar, que o dízimo veio de Deus para nosso

benefício, que o dízimo é uma chave dada por Deus para trazer bênçãos financeiras para a nossa vida.

Quero deixar bem claro o que eu já disse: certamente Deus quer abençoar. A prova de que Deus certamente quer abençoar são os próprios textos bíblicos que vimos tratando sobre o dízimo. Veja duas características que se destacam nos textos que se referem ao dízimo:

1ª Característica: O dízimo foi criado para **cuidar, manter e sustentar** a Casa do Senhor.

2ª Característica: O dízimo foi criado para **abençoar** aqueles que entregam o dízimo ao Senhor.

Sobre a 1ª característica, a Bíblia mostra claramente que o principal **propósito** de Deus em relação ao dízimo, é que ele seja um instrumento para cuidar, manter e sustentar a Casa do Senhor. O principal **propósito** do dízimo está relacionado com seu uso, que é cuidar, manter e providenciar todo o sustento financeiro para o perfeito desenvolvimento da obra de Deus. Esse cuidado com o sustento financeiro da Casa do Senhor está totalmente ligado com o crescimento do Reino de Deus aqui na terra. Deus está totalmente interessado no cuidado com a Casa dEle, que podemos dizer que é o cuidado com a obra dEle aqui na terra, com o crescimento do Reino dEle aqui na terra. Deus está totalmente interessado que o reino dEle se espalhe por toda a terra e o dízimo é o principal instrumento criado por Deus para suprir financeiramente a realização desse propósito. Os textos bíblicos relacionados ao dízimo mostram isso. Essa é a primeira característica que se destaca nos textos que se referem ao dízimo. Esse é o **principal propósito** de Deus em relação ao dízimo.

O cuidado com os interesses de Deus e do Seu Reino aqui na terra. Esse é o “principal propósito” do dízimo.

Sobre a 2ª característica, a Bíblia mostra claramente que o principal **querer** de Deus em relação ao dízimo, é que ele seja um instrumento para trazer bênçãos aos dizimistas. Vou repetir: O dízimo foi criado por Deus para trazer bênçãos aos dizimistas. Mais uma vez: O dízimo é um instrumento criado por Deus para trazer bênçãos aos dizimistas. Essa segunda característica se destaca facilmente nos textos bíblicos que se referem ao dízimo. Quando analisamos esses textos por etapas podemos perceber isso claramente. Veja as etapas do texto de Deuteronômio 26.12-15 que vimos logo acima:

1ª etapa: Separem o dízimo.

2ª etapa: Entreguem o dízimo.

3ª etapa: Diga ao Senhor. Dizer o que? Já fiz a minha parte, **já retirei a parte que pertence ao Senhor.**

4ª etapa: Diga ao Senhor. Dizer o que? Já fiz a minha parte, **já obedeci à ordem de entregar o dízimo.**

5ª etapa: Diga ao Senhor. Dizer o que? **Olha para mim e me abençoa.** Abençoa-me não por que eu me-reço, mas por que foi o Senhor quem **decidiu prometer** me abençoar. Dizer o que? O Senhor prometeu me abençoar quando eu Lhe entregasse o dízimo, então faz acontecer para mim o que o Senhor prometeu. Dizer o que? O Senhor jurou que ao entregar o dízimo, cumpriria Suas promessas em minha vida, então traz até minha realidade aquilo que o Senhor jurou fazer.

Quando analisamos esse texto de Deuteronômio 26.12-15 por etapas podemos perceber que ele está

realçando a segunda característica, ou seja, esse texto está realçando o **querer** de Deus em abençoar aqueles que Lhe entregam o dízimo. Esse texto fala de separar o dízimo, entregar o dízimo e então passa a mostrar o resultado que Deus quer fazer acontecer para aqueles que entregam o dízimo. O resultado que Deus quer fazer acontecer aos dizimistas está bem claro: Deus quer que os dizimistas recebam as bênçãos de Suas promessas. Esse texto mostra claramente o **querer** de Deus. Quando entregamos o dízimo, Deus **quer** trazer até nós um resultado bem claro: as bênçãos prometidas por Ele aos dizimistas. Esse texto **não** fala que o resultado será Deus ficar satisfeito com você. Esse texto não fala que o resultado será todas as contas do reino de Deus na terra sendo pagas. Esse texto fala **sim**, que o resultado será Deus trazer para a nossa vida a bênção que Ele prometeu ao que Lhe devolve, Lhe entrega o dízimo.

Quando analisamos também o texto de Malaquias 3.10-12 podemos perceber também o grande destaque que Deus dá a esse Seu **querer** em nos abençoar. Veja as etapas do texto de Malaquias 3.10-12, que vimos tanto nesse capítulo:

1ª etapa: Trazei todos os dízimos. Essa é a etapa que destaca a ordem dada por Deus.

2ª etapa: Para que haja mantimento em minha casa. Essa é a etapa que destaca o uso do dízimo. É a etapa que mostra o **principal propósito** de Deus em relação ao dízimo. É a etapa que mostra a primeira característica destacada nos textos bíblicos que se referem ao dízimo.

3ª etapa: Fazei prova de mim, diz o Senhor. Essa é a etapa que mostra que a fé deve obrigatoriamente acompanhar a entrega do dízimo. Mostra que entregar

o dízimo deve ser uma atitude de fé para aquilo que Deus diz.

4ª etapa: EU abrirei as janelas dos céus e derramarei bênçãos que vocês não conseguirão medir.

Essa etapa destaca a segunda característica, ou seja, o querer de Deus em nos abençoar. É a etapa que mostra as promessas de bênçãos que Deus quer fazer acontecer para nós.

5ª etapa: Por causa de vocês EU repreenderei o devorador.

Essa etapa também destaca a segunda característica, ou seja, o querer de Deus em nos abençoar. É a etapa que pela **segunda vez** mostra as promessas de bênçãos que Deus quer fazer acontecer para nós.

6ª etapa: O fruto do seu trabalho no campo não será estéril.

Essa etapa continua destacando a segunda característica, o querer de Deus em nos abençoar. Nessa etapa, pela **terceira vez**, mostra as promessas de bênçãos que Deus quer fazer acontecer para nós.

7ª etapa: Todas as nações irão dizer que vocês são felizes.

Essa etapa novamente destaca a segunda característica, ou seja, o querer de Deus em nos abençoar. Pela **quarta vez** essa etapa mostra as promessas de bênçãos que Deus quer fazer acontecer para nós.

8ª etapa: A terra de vocês será uma terra de leite, uma terra de prazer.

Essa etapa mais uma vez destaca a segunda característica, ou seja, o querer de Deus em nos abençoar. É a **quinta vez** que essa etapa mostra as promessas de bênçãos que Deus quer fazer acontecer para nós.

A maior parte das etapas do texto de Malaquias 3.10-12 mostra o querer de Deus em nos abençoar.

Mostra o querer de Deus em abençoar os dizimistas. A maior parte das etapas mostra que o principal **querer** de Deus ao declarar a nós a ordem de Lhe trazer o dízimo é:abençoar financeira e materialmente aquele que entrega o dízimo. A segunda característica dos textos bíblicos relacionados ao dízimo mostra isso, que Deus **quer muito** nos abençoar. A segunda característica mostra que Deus **realmente quer** muito realizar em nossa vida tudo aquilo que Ele prometeu. Deus quer que tenhamos as bênçãos que Ele prometeu.

Tudo o que Deus faz é pensando no nosso bem. Tudo o que Deus faz é para nos abençoar. Tudo o que Deus faz é buscando o melhor para nós.

Guarde bem essas duas características que se destacam nos textos bíblicos que se referem ao dízimo. A primeira característica mostrando o **propósito** de Deus. E a segunda característica mostrando o **querer** de Deus. A partir de agora você nunca mais irá tratar a entrega do dízimo como uma simples obrigação. Nunca mais você irá tratar a entrega do dízimo como uma ajuda normal à Casa de Deus. Nunca mais você irá tratar a entrega do dízimo como algo penoso para sua vida, mas você a partir de agora, vai sempre enxergar que a realidade do dízimo veio até sua vida para que você coopere no crescimento do reino de Deus por toda a terra e para que você receba de Deus bênçãos para sua vida financeira e material. Seja entusiasmado por essas duas características, por cuidar dos interesses de Deus, pelo querer de Deus para sua vida. O principal querer de Deus quanto ao dízimo é abençoar, prosperar o dizimista.

Deus quer nos abençoar, nos dar o crescimento nessa terra. Deus quer nos prosperar. Se você ainda não conseguiu enxergar isso, eu deixo o Salmo 34.8 para você. Está escrito:

Oh! Provai e vede que o Senhor é bom. (RA)

Se você já conseguiu ver isso, saiba que não pode ficar só em palavras. É preciso ter provas, então para você eu também deixo o Salmo 34.8. Está escrito:

Oh! Provai e vede que o Senhor é bom. (RA)

Quando você cresce em prosperidade, certamente
você cresce naquilo que você tem.

Mas o propósito não é crescer em Ter.

O propósito é crescer em Ser.

● Ser um abençoador!!

● Ser um cumpridor dos propósitos de DEUS!!

● Ser um realizador da obra de DEUS
nesta terra por meio daquilo que você possui!!

● Ser assim como DEUS é: Generoso,
Mão Aberta, Doador,
Feliz em Dar!!

Visite

www.christianclayton.com.br

*Estudos, Devocionais
e mais conteúdo da Palavra de DEUS!*

Entre em contato:

contato@christianclayton.com.br